ANO 36.º QUARTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12096

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Egipto e a Rússia ainda não responderam

ao convite para a Conferência de Londres

que se realizará na data prevista

LONDRES, 8 — A Conferência do Suez começará no dia marcado e realizar-se-á no local previsto: a 16 de Agosto, em Londres. O seu objecto será o estudo do sistema de internacionalização do canal proposto pelas três grandes potências ocidentais, cuja atitude não sofreu alteração: estão decididas a mostrar a mesma firmeza que no ultimo dia das conferências dos seus três ministros dos Negócios Estrangeiros.

E' esta a conclusão a que chegaram os observadores, depois de se saber que já se tinham recebido respostas de aceitação de dezasseis dos países convidados para a reunião da capital britanica. Foi, como disse um funcionário, uma «chuva» de respostas afirmativas. Mas falta uma resposta importante, a da India, já anunciada em Nova Delhi como sendo afirmativa, mas ainda não confirmada em Londres. E há duas respostas decisivas que ainda não chegaram: as do Egipto e da U. R. S. S. A resposta do Egipto será dada o mais tardar no domingo, quando o presidente Nasser a anunciar aos jornalistas. Quanto á segunda, o Foreign Office talvez já possua indicações: recebeu ontem á tarde um telegrama do seu embaixador em Moscovo, enviado pelo diplomata depois de uma entrevista com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético.

Os representantes da França e da Inglaterra em Moscovo comunicaram ao ministro dos Negócios Estrangeiros russo a posição dos seus governos e dos Estados Unidos quanto á internacionalização do Canal de Suez. Os princípios da internacionalização foram definidos num

(Continua na 3.ª página)

O porta-aviões «Theseus», transformado em transporte militar, a caminho do Mediterraneo Oriental. A coberta superior, habitualmente pista de aviões, segue carregada de viaturas automóveis e barcaças

O Egipto não aceitará o convite para a Conferência de Londres

(Do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues)

CAIRO, 8 — Segundo pude averiguar nos meios bem informados, tudo indica que o Presidente Nasser não aceitará o convite para a Conferência de Londres, estando disposto a fazer contrapropostas para que o caso do Suez seja submetido á apreciação das Nações Unidas.

Fala-se igualmente numa proposta de Nasser para que todas as nações árabes sejam convidadas a participar nas discussões que se relacionam com os problemas do Canal de Suez.

Seja como for, a decisão do Governo egípcio só será conhecida na Conferência de Imprensa convocada para o próximo dia 12, acerca da qual correm os boatos mais desencontrados, chegando a afirmar-se que o Presidente Nasser fará uma declaração sensacional rela-

(Continua na ultima página)

A vila João Belo prestou hoje

calorosa recepção ao Chefe do Estado

VILA JOÃO BELO, 8.—(Pelo telefone).—A vila João Belo, o antigo Xai-Xai, recebeu apoteóticamente o Chefe do Estado. O avião presidencial tocou a pista do aeroporto de Gaza, ás 9 e 45, exactas, e, momentos depois, quando o sr. general Craveiro Lopes assomou á porta do «Dakota» da D. E. T. A., ouviu-se uma ovação entusiástica, acompanhada de «vivas» a Portugal e ao sr. Presidente da Republica, logo seguida dos acordes da «Portuguesa» que duas centenas de alunos da Escola Mouzinho de Albuquerque entoaram em coro, agitando bandeirinhas verde-rubras. Junto do avião, o governador do distrito, capitão Óscar Ruas e sua esposa saudaram calorosamente o Chefe do Estado.

Depois, o sr. ministro do Ultramar recebeu os cumprimentos do governador do distrito e a senhora de Rodrigues Ventura era saudada pela senhora de Óscar Ruas. Enquanto a comitiva desembarcava, o sr general Craveiro Lopes passou revista á guarda de honra da Mocidade Portuguesa. Duas crianças, uma europeia, outra indígena, segurando em conjunto um lindo ramo de flores, entregaram-no á senhora de Craveiro Lopes que, agradecendo, afagou as duas pequenitas.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo sr. ministro do Ultramar e governador-geral de Moçambique, dirigiu-se á sala principal do aeroporto, onde recebeu os cumprimentos do presidente da Camara Municipal e de todas as altas individualidades presentes.

As senhoras de Craveiro Lopes e de Rodrigues Ventura eram saudadas, numa sala vizinha, pelas esposas do sr. presidente da Camara Municipal e das outras individualidades.

Enquanto se organizava o cortejo presidencial, o sr. general Craveiro Lopes era delirantemente ovacionado pela multidão presente, entre a qual se destacavam os velhos colonos do Xai-Xai, com a sua tez queimada, recordando marinheiros do tempo da ocupação.

Através da estrada do aeroporto e das ruas da vila, vistosamente engalanadas com bandeiras, festões e muitas flores, o cortejo presidencial dirigiu-se aos Paços do Conce-

(Continua na 6.ª página)

Os Ocidentais aceitaram

a nacionalização do Canal

como um facto consumado

reservando-se o direito de recorrer à força

PARIS, Agosto — Depois da nacionalização da Companhia do Canal, o Conselho de Ministros francês, reunido urgentemente, declarou, de acordo com o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Pineau, que «a França em caso algum pode aceitar a medida unilateral resolvida pelo coronel Nasser». Por seu lado, sir Anthony Eden afirmou, nos Comuns: «A Grã-Bretanha nunca aceitará que uma unica potência exerça a fiscalização do canal».

Foi neste estado de espirito que começaram as conversações franco-britanicas de Londres. Viu-se logo que a posição da Grã-Bretanha e da França era diferente da dos Estados Unidos. O sr. Foster Dulles não julgava necessário deslocar-se á capital britanica para se juntar aos seus colegas daqueles dois países, sendo substituido por um dos seus adjuntos, o sr. Robert Murphy, e dando assim a entender que o Governo americano não tomava ao trágico, como os de Londres e Paris, o caso de Suez.

Para os Franceses e Ingleses tratava-se, sobretudo, de conseguir que os Americanos partilhassem o seu ponto de vista.

Opiniões divergentes

As opiniões dos Americanos divergiam, com efeito, das dos Franco-Britanicos. Para os pri-

(Continua na página seguinte)

Pleito original

BARCELONA, 8 — Por não ter dinheiro para pagar as bebidas que consumira num bar desta cidade, um freguês deu em pagamento dois décimos da lotaria. Acontece que os dois décimos foram premiados com cem mil pesetas, e o freguês pretende receber, agora, a diferença. O caso vai ser resolvido judicialmente.—(Efe).

Visado pela Comissão de Censura

Eleva-se a mil mortos

e a número igual de feridos

o balanço da catástrofe de Cali

BOGOTÁ, 8 — O Presidente Rojas Pinilla declarou que a explosão de Cali provocou mais de 1.000 mortos e feridos.

A explosão foi tão forte que revolveu a terra do cemitério da cidade, relativamente próximo do local da deflagração. Muitos caixões foram arrojados ao ar. Os mortos que não podem ser identificados serão sepultados em fossa comum, enquanto os outros são entregues ás famílias.

De Bogotá e outras cidades partem aviões com socorros para Cali, estabelecendo-se uma ponte aérea com a qual se procura dar auxilio ás vítimas da catástrofe. Nos destroços, que se estendem por três quilómetros quadrados, equipas de socorro procuram mais cadáveres.

O bispo de Bogotá celebrou um serviço funebre por alma dos mor-

(Continua na 3.ª página)

EXAMES NOS LICEUS — (4)

As provas orais

1. Abstrair tem os seus perigos, como é bem sabido. O espírito concebe, por vezes, ideias sedutoras mas a que falta o apoio das realidades. Depois, se a fluência das ideias, assim desligadas dos factos, é servida por riqueza verbal, tanto pior. Cai-se na rectórica que é um dos nossos males tradicionais.

Desde que nos conhecemos, temos ouvido criticar sucessivas reformas do ensino e prever para breve uma nova. Valha a verdade que as previstas reformas nunca se fizeram esperar muito tempo. Mas, logo que veio uma, imediatamente outra passou a anunciar-se.

Pergunta-se: a maior parte das reformas que se têm feito—e não nos referimos apenas ás mais recentes, mas, por exemplo, ás dos ultimos 50 anos (ou, vá lá, 60, para irmos até á de Jaime Moniz)—não têm pecado, precisamente, por sairem desprovidas de senso realista, embora com uma aparência sempre defen-

(Continua na 13.ª página)

Regressou a Lisboa

o ministro das Obras Públicas

Com os técnicos do seu ministério que o acompanharam na sua visita aos Açores, regressou hoje, pelas 9 e 30, a Lisboa, por via aérea, o sr. ministro das Obras Publicas.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

NOTAS DE VIAGEM

Na Praça de S. Pedro

à espera da bênção papal

ROMA, Julho — E' um espectáculo imponente o que nos oferece a Praça de S. Pedro, principalmente ao domingo ao meio-dia, hora a que Pio II aparece á janela do seu aposento particular do Palácio do Vaticano, para abençoar a multidão.

São naturalmente poucos os Romanos que ali se reunem. A enorme praça enche-se de automóveis e camionetas vindas das provincias e dos países mais inesperados e longínquos, que aqui trouxeram excursionistas multicores e alegres que a fé ou a curiosidade impeliu, e que se espalham até á soberba floresta de 372 colunas de Bernini que desde 1667 a rodeia. Quando lá cheguei, já ali se encontravam muitos peões que falam dezenas de linguas e entre os quais abundam padres, seminaristas, frades e freiras de muitos países. A multidão buliçosa agita-se e admira a harmonia da grandiosa praça que tem por fundo a basílica mais vasta e rica do Mundo, e de tal altura que as estátuas que a decoram precisaram de medir sete metros para que vistas de baixo parecessem de tamanho normal. Elevam-se os olhos para a majestosa cupula de Miguel-Angelo, terminando numa enorme esfera dourada que sustenta a cruz e em que podem entrar catorze pessoas, e para a qual há um elevador. Outros contentam-se com o que se ostenta cá em baixo: as 162 estátuas de santos que guarnecem a balaustrada, sustentada pelas colunas; o inesperado efeito que estas produzem, vistas de duas pedras, para esse efeito colocadas no chão, e que sendo as colunas dispostas em quatro renques parecem, vistas dali,formar um só. Admiram muitos o colossal obelisco granítico trazido do Egipto no tempo de Caligula com ingente esforço, e ali elevado com tanta dificuldade e perigo de vidas que o papa Sixto V foi assistir á operação, no dia 10 de Setembro de 1586, fazendo armar próximo do seu trono, uma forca destinada a quem falasse durante o trabalho, tão grave ele era, devido ao enorme peso do monolito! Esta terrivel penalidade não atemorizou, porém, um marinheiro, descendente de agricultores de Bordighera (Riviera italiana) que, vendo que as cordas cediam ao peso com perigo iminente de tudo se perder, gritou: «Água ás cordas!». O arquitecto Fontana aproveitou imediatamente a ideia, e as cordas, retesando-se, salvaram e ergueram o imponente obelisco.

Então, o papa fez chamar á sua presença o salvador daquela preciosidade, dizendo-lhe que pedisse aquilo que mais desejasse, o que ele fez: ter o exclusivo do fornecimento das palmas para a basílica, em Domingo de Ramos—privilégio que ainda hoje é respeitado, em relação aos seus descendentes.

As artísticas fontes de Maderna, que jorrando água dia e noite animam a praça, têm também admiradores.

Subitamente, soa meio-dia no retumbante carrilhão da basílica que toda a Roma ouve. Instantes depois, um camarista vem abrir as portas de vidro da janela do aposento de Sua Santidade, que fica no 3.º andar do enorme edifício que domina a praça á direita. Um quarto modesto e simples, constando de cama metálica, um crucifixo, uma secretária, uma cómoda e umas cadeiras. Contrasta frisantemente com a opulência do histórico palácio e, nomeadamente, com a magnificência dos quartos de cama dos antecessores de Pio XII—Clemente VII e Paulo III, o deste mesmo ornado de um friso sobre a fábula do Amor e Psiché. Estão intactos no museu que é hoje o Castelo de Santangelo, antigo Mausoleu de Adriano, depois fortaleza vaticana em que esteve preso Cagliostro e Benevenuto Celini que lá batalhou e de onde depois se evadiu.

Milhares de olhos cravam-se agora na conhecida janela, onde muitas vezes, alta noite, se vê luz porque o papa trabalha ainda. Então, a figura esguia e alvíssima do chefe da Igreja surge para ser recebida com ovações estrondosas, palmas, vivas e acenar de lenços, que agradece com ambas as mãos.

Segue-se a calma, o silêncio absoluto. Então, o sumo pontífice ergue ao céu as níveas mãos implorando o Altíssimo e lança a benção á multidão que ajoelha ou se inclina reverente e respeitosa. Depois, alguns segundos de renovados e vibrantes aplausos, que o papa agradece, de certo comovido, ante aquela espontanea, geral e sincera manifestação de apreço admiração e simpatia, pela sua altíssima personalidade, vinda de toda a cristandade ali largamente representada. Logo em seguida, retira-se. A janela fecha-se de novo e os fieis dispersam-se lentamente, espiritualmente reconfortados e felizes.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

A majestosa Praça de S. Pedro

Um inquérito jornalístico na India Portuguesa

Partiram hoje de avião para Goa, via Roma e Karachi, os jornalistas Dutra Faria, director executivo da A. N. I., e Donald Mackay, director da delegação em Lisboa, da United Press, que vão efectuar uma reportagem-inquérito na India Portuguesa, respectivamente para a Imprensa portuguesa e brasileira e para a Imprensa internacional.

Vedação de trânsito

numa parte da Avenida da Liberdade

No prosseguimento das obras em curso do Metropolitano de Lisboa, vai ser vedada, a partir do dia 11 do corrente a faixa descendente de ligeiros, da Avenida da Liberdade, entre a Rua Alexandre Herculano e a Praça Marquês de Pombal. Os automóveis que tenham que descer aquela avenida devem, portanto, utilizar qualquer das primeiras transversais da Rua Braancamp, entrando na Avenida da Liberdade pelas ruas Alexandre Herculano ou Barata Salgueiro.

A Camara Municipal sómente procederá á proibição de estacionamento, nos arruamentos subsidiários, na medida em que se tornar absolutamente necessária.

EM 3 LINHAS

Para reforçar uma verba relativa á execução da primeira fase do Plano de Fomento de Moçambique, com a rega e o enxugo de terrenos no vale do Limpopo, foi aberto naquela provincia, um crédito especial de 18.000 contos.

///

O tenente-coronel do quadro de engenheiros da Aeronáutica Mário Alvarenga Rua foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Avis.

///

Foram decretadas a utilidade publica e a urgência de expropriação de dois prédios necessários para a costrução da pousada de Valença.

///

O orçamento privativo do Hospital do Ultramar foi reforçado com 247 contos.

///

O ministro das Comunicações aprovou o estabelecimento do serviço fototelegráfico com a União da Africa do Sul.

///

Foi aberto, em Angola, um crédito especial de 7.000 contos, sendo 5.000 para preparação de terrenos no vale do Cunene, instalação e transporte de colonos e assistência técnica e financeira, e 2.000 para rega e enxugo do vale do Cunene.

///

O dr. Carlos Ferreira Madeira Cacho foi contratado para desempenhar as funções de físico da Junta de Energia Nuclear.

///

Passou hoje em Lisboa, a caminho de Hamburgo, a orquestra de camara, de Berlim, do maestro Hans von Benda. Regressa das duas Américas.

///

Foi aberto em Angola um crédito especial de 2.457 contos, para pagamento de despesas não previstas, com serviços militares.

///

O capitão David Prates da Silva, director da extinta Colónia Penal de Cabo Verde, foi nomeado para idêntico cargo na Colónia Penal do Bié, recentemente criada, para onde também transitaram o médico dr. Pestana de Ornelas, o secretário, dr. Bonnucci Veiga e o ecónomo Rodrigues Aguincha e a quase totalidade do pessoal.

///

Na Província de Timor, foi aberto um crédito especial de 500 contos, para ocorrer ás despesas com a revisão dos aviões do respectivo Governo.

///

Vai ser ampliada a sede da Santa Casa da Misericórdia do Porto, estando os trabalhos orçados em 340 contos.

///

O dr. Alfredo Jorge Assis dos Santos foi nomeado adjunto do administrador do Hospital de Santa Maria.

///

Vai a concurso, em 24 de Setembro, a construção dos viadutos de acesso á ponte móvel destinada a assegurar a ligação de Matosinhos com Leça, sobre o canal entre as docas numero 1 e 2 do porto de Leixões.

ORDEM DOS MEDICOS

Secção Regional de Lisboa

Avisam-se os médicos inscritos nesta Secção Regional que até ao dia 31 de Outubro do ano corrente, se aceitam requerimentos dos candidatos ao título de especialista em Cirurgia torácica, endocrinologia-nutrição e medicina nuclear, acompanhados do curriculum vitae o mais pormenorizado possivel, com a indicação especial dos tempos de estágios, concursos públicos da especialidade, etc.

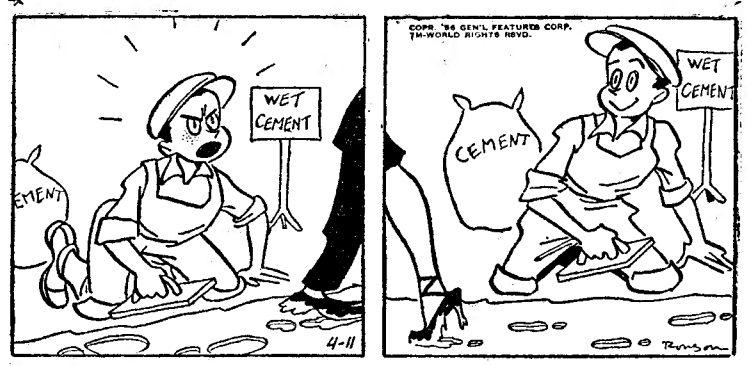
Após o dia 31 de Outubro, a inscrição no Quadro daquelas especialidades será feita nos termos do art.º 15.º do decreto-lei n.º 40.651.

Lisboa, 7 de Agosto de 1956.

O Vice-Presidente do Conselho Regional

a) António de Vasconcelos Marques

ELE & ELA



Conforme o vento...

A posição americana

sobre a questão do Suez

(Continuação da página anterior)

meiros, a nacionalização da Companhia do Canal era um mero problema de comunicações. Era preciso assegurar a liberdade de transito com o novo regime do canal. Desde que o Governo do Cairo garantia essa liberdade, bastava estudar as modalidades da aplicação da promessa.

Os Franco-Britanicos reconheciam o fundamento desta tese e que era difícil «agir, exclusivamente, contra a nacionalização da Companhia». Isso afirmava, por exemplo, o «Monde». Para justificar a acção enérgica que preconizavam contra o Egipto, transpunham o problema para o plano político. Ainda segundo aquele jornal, para a Grã-Bretanha e para a França não se tratava apenas da nacionalização da Companhia, mas das «intenções» do coronel Nasser, o que era uma forma de defender politicamente os interesses financeiros prejudicados pela operação, indefensáveis sob o ponto de vista jurídico.

Um processo por intenções

Os Governos de Paris e Londres preconizavam a aplicação de sanções financeiras e económicas ao Egipto, ainda segundo o «Monde», «sobretudo tendo em conta as intenções hostis do regime Nasser». Aos seus olhos, a questão da nacionalização era secundária. O que contava era o espirito com que a decisão fora tomada, pois, procedendo assim, o ditador egípcio quisera «dar um golpe humilhante no Ocidente».

Era, por isso, necessário replicar, com energia, ao seu gesto, pois de outra forma «as consequências psicológicas seriam desastrosas em todo o Médio Oriente. O ditador egípcio, «com a sua posição reforçada por esse triunfo, não limitaria as suas ambições e enveredaria por um caminho que imporia, por fim, o uso da força».

Era, portanto, de um processo por intenções que se tratava, sendo o coronel Nasser comparado a Hitler e Mussolini, como se o Egipto, pais atrasado e fraco, pudesse comparar-se á Alemanha e á Itália, países superindustrializados e dispondo de importantes forças militares.

Uma acção preparativa

Nesta ordem de ideias, a acção que os Franco-Britanicos preconizavam contra o Egipto, tinha um carácter essencialmente preventivo. O Egipto devia ser atacado, não por aquilo que fizera o seu ditador, mas pelo que este, no futuro, poderia fazer. Este o espirito com que decorreram os debates na Camara dos Comuns e na Assembleia Nacional Francesa. A nacionalização da Companhia constituia, segundo a fórmula empregada pelo «leader» da oposição trabalhista, sr. Gaitskell, «o símbolo de uma agressão futura». Na moção votada pelo parlamento francês, o ditador egipcio era acusado não só de ter violado os acordos internacionais que regulam a passagem pelo canal, mas de proclamar a hegemonia egipcia no mundo árabe e de ser «pelo seu comportamento uma ameaça permanente para a paz».

Os Franco-Britanicos entendiam que os Americanos não podiam mostrar-se insensíveis a essa concepção, pois ela se ajustava ás ideias de guerra preventiva partilhadas pelos meios que privam com o sr. Dulles. Esqueciam-se, porém, de dois factos capitais: que os Estados Unidos não podiam enveredar por um caminho que os pusesse na posição de nação anti-árabe; e que estão a três meses da eleição presidencial, a qual terá de se realizar no signo da paz.

O veto americano

Os Americanos recusaram-se a acompanhar os seus aliados no terreno perigoso por que estes enveredaram. Quando a pressão exercida pelos srs. Pineau e Selwyn Lloyd sobre o sr. Murphy foi excessiva, o sr. Dulles resolveu tomar o avião para o ajudar em Londres, e defender, pessoalmente, a tese do Governo americano. As conversações dos três tomaram então um caracter dramático e paradoxal. O secretário de Estado americano, acusado de fazer uma politica «á beira do abismo», apareceu como um homem moderado, decidido a acalmar a furia dos seus colegas da França e da Grã-Bretanha.

A Conferência de Londres não tardou a modificar os seus objectivos. Já não se tratava de resolver quais as medidas a pôr em prática para obrigar Nasser a rever a sua decisão como desejavam os Franco-Britanicos, mas de encontrar uma solução de compromisso que garantisse o transito no Suez. A tese americana triunfara plenamente. O sr. Pineau, por motivos conhecidos, insistiu com o seu colega americano sobre a necessidade de uma intervenção militar das potências ocidentais no interesse da aliança atlantica indo ao ponto de comparar essa intervenção com a dos Estados Unidos e da O. N. U. na Coreia. Chegou mesmo a ameaçar o secretário de Estado com o esfriamento das relações entre os dois países, caso em Washington não alinhasse com a politica francesa. O sr. Dulles manteve-se firme. E a conferência dos três fez o que ele queria.

ATTICUS

VIAGENS MARITIMAS

Se tenciona viajar consulte a agência portuguesa de viagens **Soc. de Turismo SANTA MARIA S. A. R. L.**, que está habilitada legalmente a vender passagens para todo o Mundo, ao preço exacto das Companhias.

Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a R. Aurea, 292, 1.º (Rossio), em LISBOA.

A evolução dos acontecimentos relacionados com o Suez

O Governo britânico exprime o desejo de resolver o conflito pacificamente

(Continuação da 1.ª página)

documento elaborado em Londres pelos três ministros dos Negócios Estrangeiros das potências ocidentais, e esse documento foi transmitido ao chefe da diplomacia da União Soviética.

O Foreign Office garantiu esta noite que a posição das três grandes potências ocidentais não se modificou, rectificando assim uma declaração feita de manhã pelo seu porta-voz. Está posta de parte a hipótese de discutir na Conferência do Suez quaisquer propostas que não a elaborada pelas três grandes potências para a internacionalização do Canal de Suez. O sistema projectado prevê um gestão internacional de que o Egipto fará parte e que assegurará os interesses egípcios.

Passados dois dias em que os artigos publicados pelos jornais liberais poderiam ter levado a crer em certa imprecisão de objectivo, o tom da diplomacia britanica era firme, a noite passada. Será a firmeza a nota principal, segundo se crê, da declaração que o primeiro-ministro inglês vai fazer logo á noite pela radiotelevisão.

A Conferência de Londres colocará os países participantes perante uma escolha: a favor ou contra a internacionalização do Canal de Suez, por meio de um sistema definido nas suas linhas gerais. E' essa a razão de ser essencial desse reunião, que tem por objectivo, não pôr em causa os princípios, mas contar aqueles que os apoiam. E' de esperar que nas discussões se procure um compromisso entre a posição ocidental e a do Egipto. A atitude egípcia, se o Governo do Cairo não vier á Conferência, será expressa por outro país que deseje servir de traço de união. Mas duvida-se de que tal tentativa tenha êxito, porque a Inglaterra e a França são formais quanto a um ponto: a palavra do coronel Nasser não tem valor, e as garantias de liberdade de navegação no canal não poderão obter-se senão pela internacionalização, não apenas de direito mas também de facto.—(F. P.).

O desejo britanico de resolver o conflito pacificamente

LONDRES, 8.—O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou hoje: 1.º—O Governo britanico tenciona solucionar pacíficamente o conflito do canal de Suez. 2.º—Esta questão tem de ser estudada separadamente do conflito israelo-árabe. 3.º—Qualquer tentativa para incluir este ultimo conflito na questão mais vasta do canal de Suez não é de molde a contribuir para uma solução pacífica do problema do Canal.

O mesmo informador declarara anteriormente, em resposta a perguntas referentes á passagem dos navios israelitas pelo Suez, «que fazia parte das intenções das três potências manter a liberdade de navegação no canal de Suez de acordo com a Convenção de 1888». Foi depois disso que fez a declaração, preparada visívelmente de antemão, referente ao desejo do Governo britanico de evitar qualquer confusão entre a questão do Suez e o conflito israelo-árabe.

Em resposta a outras perguntas, o informador disse ainda que esta precisão não tinha por objectivo responder á recente declaração do Governo iraquiano, nem ás reservas expressas por Nehru no seu discurso no Parlamento indiano.

O informador dissera também anteriormente que o Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico tinha afirmado que a resposta da União Indiana, apesar das reservas que continha, fora considerada pelo Governo britanico como uma aceitação para participar na Conferência de Londres.

Nenhum outro país, disse, pôs condições para aceitar o convite. O informador recusou-se a comentar a proposta da Grécia que tem por fim adiar a conferência e fazê-la reunir noutra cidade.—(F. P.).

París e Londres estão resolvidas a alinhar a sua política

PARIS, 8 — Círculos autorizados parisienses declararam, hoje, que os governos britanico e francês estão resolvidos, apesar da relutancia dos Estados Unidos contra a adopção de medidas drásticas, a alinharem a sua política, tanto no campo diplomático como no militar, acerca da crise do Suez.

A França e a Grã-Bretanha esforçam-se por conseguir uma coordenação perfeita dos seus planos, no que se refere ás forças militares, para a hipótese do presidente Gamal Nasser, do Egipto, se recusar a tomar uma posição mais moderada, relativamente á nacionalização do Canal.

Ao mesmo tempo que os oficiais do Estado-Maior francês realizam constantes conferências com os seus colegas ingleses, sobre assuntos de estratégia militar, altas entidades civis da França procuram também, certificar-se de que a política diplomática conjunta anglo-francesa obedeça a pontos de vista mutuos e não apenas aos interesses económicos de cada país, os quais dependem da liberdade de navegação através do Canal.

Os mesmos círculos autorizados afirmam que o Governo de Guy Mollet procura evitar que se crie a impressão de que se limita apenas a obedecer ás iniciativas do primeiro-ministro britanico. — (A. N. I.).

A India aceitou o convite

NOVA DELHI, 8 — O primeiro-ministro Jawaharlal Nehru anunciou ao Parlamento que a India aceitou o convite para tomar parte na Conferência do Suez.

Nehru declarou que o seu Governo tomou essa decisão depois de ter recebido da Grã-Bretanha garantias de que as nações comparticipantes não serão obrigadas a dar o seu apoio ás decisões préviamente assentes entre os organizadores da conferência e, também, de que serão respeitados os direitos soberanos do Egipto. Condenou, por outro lado, os preparativos de guerra.

Na sua declaração desta manhã, o primeiro-ministro indiano acentuou que o essencial é tentar promover uma atmosfera serena e razoável, a fim de evitar consequências imprevisíveis.

Salientou mais adiante a importancia do canal de Suez, exprimindo a opinião de que deve permanecer sempre aberto á navegação mundial. Manifestou a esperança de que as partes em presença venham a negociar, com vista a uma solução pacifica. Depois de lamentar a exclusão da Birmania e da Jugoslávia da Conferência de Londres, o presidente Nehru afirmou que há grande ressentimento na Asia contra a atitude das potências ocidentais relativamente ao Egipto. — (F. P. e A. N. I.).

A Grécia propõe o adiamento da Conferência de Londres

ATENAS, 8 — A Grécia propôs que a Conferência do Suez seja adiada e que se realize em qualquer sítio menos em Londres, segundo se anunciou oficialmente esta manhã na capital grega.

Notas nesse sentido foram entregues pelo ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Evangelos Averoff, aos representantes diplomáticos da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos. O Governo da Grécia afirma que a sua proposta se destina a dar ás decisões relativas á questão de Suez «a atmosfera de serenidade que lhes é indispensável». — (F. P.).

A reunião não será adiada

LONDRES, 8.—Declara-se de fonte competente que não se prevê qualquer alteração quanto á data e ao local da Conferência de Suez, a reunir-se em Londres no dia 16 do corrente.

É, portanto, improvável, acrescenta-se, que o Governo britanico atenda á proposta da Grécia no sentido de que a reunião seja adiada e se efectui em qualquer outra cidade.—(F. P.).

As reservas soviéticas à Conferência de Londres

PARIS, 8. — Informam de fonte segura que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros teria feito certas reservas, ontem, quando recebeu o embaixador de França em Moscovo, que lhe expôs o ponto de vista francês acerca do caso do Suez. As reservas diriam respeito ao texto da declaração comum de Londres e á fórmula prevista para resolver o conflito. Chepilov teria alegado, nomeadamente, que a U. R. S. S., signatária da convenção de 1888, deveria ser potência convidante e que, por outro lado, certos países, como a Hungria e a Republica Democrática Alemã deveriam ter sido convidadas. Teria lembrado depois a nota que o Governo soviético mandou em Setembro de 1947 á Turquia, acerca dos Dardanelos — nota em que a U. R. S. S. distinguia entre os canais que desembocam em mar fechado e em mar aberto. No primeiro caso, a União Soviética entende que os países ribeirinhos desse mar deveriam participar na gestão do Canal. No segundo — Suez e Gibraltar —, a U. R. S. S. considera que os canais deveriam ser submetidos a fiscalização internacional pelos principais países interessados.

Pensam alguns observadores, tendo em mente estas considerações, que a União Soviética, se participar na Conferência de Londres, levantará o problema geral do estatuto das vias de água internacionais, não limitando a sua argumentação ao canal de Suez. — (F. P.).

Considerações do correspondente da «Pravda» em Londres

MOSCOVO, 8.—Num telegrama de Londres, acerca da situação do canal de Suez, o jornal do Partido Comunista Soviético «Pravda» escreve hoje: «O povo britanico compreende perfeitamente que as actuais medidas militares tomadas de modo nenhum são justificadas pela situação e poderão muito bem ser motivo de graves consequências».

A «Pravda», conforme informa a agência «Tass» diz que as medidas militares que estavam a ser tomadas pela Grã-Bretanha, «oficialmente classificadas como medidas de precaução, não têm por base qualquer necessidade».

«Notícias recebidas de Londres, acrescenta, indicam que o tráfego pelo canal de Suez é completamente normal; nem um só país se queixou de impedimento de navegação. Ao mesmo tempo as medidas britanicas apenas podem ter um efeito adverso sobre a Conferência de Londres que, afirma o Governo britanico, auxiliará a solucionar os problemas criados pela nacionalização da Companhia do Canal de Suez.

«Não há unidade entre os países da Comunidade Britanica no seu apoio ás acções britanicas», escreve a «Pravda», acrescentando que o ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, Lester Pearson, tinha manifestado a esperança de que não será necessário a força, enquanto a Austrália lamentara a insignificante representação dos países árabes na Conferência de Londres».

«A India, com o apoio de Ceilão, manifestou um pesar, que não deixa duvidas, por causa das medidas militares britanicas e francesas e está perturbada com o caracter da próxima conferência», acrescenta o jornal russo. A India tem todas as razões para se mostrar preocupada com o caracter das propostas que as potências ocidentais tencionam apresentar na conferência.—(R.).

As despesas militares da Grã-Bretanha foram consideràvelmente agravadas

LONDRES, 8 — A não ser que a questão do canal de Suez tenha uma solução rápida, o Governo britanico poderá ver-se forçado a apresentar um orçamento extraordinário assim que reabrir o Parlamento em 23 de Outubro próximo. E' mesmo possível, acrescenta-se nos círculos financeiros, que no caso de agravamento da situação, o Parlamento seja convocado antes da referida data.

O orçamento normal de 1956-1957, apresentado em Abril passado, era essencialmente anti-inflacionista, tendo em vista uma economia de 100 milhões de libras em relação com as previsões, principalmente feitas no campo da defesa. Muito recentemente ainda os círculos governamentais de White Hall discutiam vivamente um plano de redução anual de 400 milhões de libras nas despesas militares que atingem actualmente 1.500 milhões.

Na opinião dos círculos da Finança, esta esperança tem de ser posta de lado, pois, em vez de diminuirem, as despesas militares vão este ano aumentar. O custo do movimento de tropas no Mediterraneo já atinge, certamente, alguns milhões de libras.—(F. P.).

Os Estados Unidos suspendem os fornecimentos ao Egipto

WASHINGTON, 8 — Informam de fonte autorizada que os Estados Unidos resolveram suspender os fornecimentos «importantes» ao Egipto pelo auxílio ao estrangeiro «até se fazer a estimativa da situação política decorrente da crise do Suez». Prosseguirão entretanto as remessas regulares de produtos sem carácter especial, como adubos ou sementes.

Também estão interrompidas as negociações entre o Egipto e os Estados Unidos sobre os futuros programas de auxílio. Referem-se á utilização de créditos no valor aproximado de 25 milhões de dólares. — (F. P.).

A catástrofe da Colômbia

(Continuação da 1.ª página)

tos vítimas da explosão, ao ar livre, na Praça Caicedo.—(F. P.).

40.000 dadores de sangue ofereceram-se para socorrer os feridos

CALI (Colombia), 8 — A o anoitecer Cali contava os seus mortos, tarefa que deve prolongar-se por muitos dias ainda. Confirma-se que o numero de vítimas deve ser aproximadamente de mil mortos e quantidade igual de feridos, muitos deles em estado grave.

Até agora, 40.000 dadores de sangue voluntários chegaram aqui, e esperam-se outros grupos. Aviões trazem socorros ás vítimas da grande catástrofe; entre eles, contam-se seis norte-americanos, seis argentinos e seis equatorianos.

O Governo abriu um crédito para indemnizar as famílias necessitadas atingidas pela catástrofe e para a reconstrução dos prédios destruidos. Por outro lado, decretou luto de três dias a observar em todo o país.

A rádio nacional transmitiu uma nota oficial anunciando que, para evitar que indivíduos de má fé provoquem o panico por meio de notícias falsas, todas as informações relativas á catástrofe devem ser submetidas á aprovação das autoridades de Cali. Os propaladores de notícias terroristas serão tratados com extrema severidade.—(F. P.).

1200 mortos

BOGOTÁ, 8 — Segundo o ultimo apuramento, é de 1.200 mortos e milhares de feridos o numero de vítimas na explosão de Cali. Os prejuízos elevam-se a 750.000 contos. — (F. P.).

O TRICENTENÁRIO

de Brás Garcia de Mascarenhas

Completa-se hoje o tricentenário da morte do poeta Brás Garcia de Mascarenhas autor do celebrado «Viriato Trágico». O escritor António Lopes Machado publicou um opusculo, «Brás Garcia de Mascarenhas — subsidio para a sua biografia», que foi hoje posto á venda.

Um grupo de conterraneos do poeta, congregados na Sociedade de Defesa e Propaganda de Avô, tomou a iniciativa de lhe erigir um monumento na sua terra natal e o comendador José Lopes Ferreira propôs-se mandar reeditar a obra «Viriato Trágico», que é hoje raridade bibliográfica, pois se encontram esgotadas as duas unicas edições do poema: a de 1699 e a de 1846.

A candidatura de Stevenson

e a segregação racial nos Estados Unidos

CHICAGO, 8 — Adlai Stevenson, principal pretendente á candidatura democrática para a Presidência da Republica, falando numa entrevista televisionada, convidou o Partido Democrático a «aprovar sem ambiguidade», no seu programa oficial, a decisão do Supremo Tribunal que declarou ilegal a segregação racial nas escolas publicas.

Esta atitude de Stevenson criou certa emoção entre os delegados dos Estados Unidos do Sul, que se encontram já em Chicago, onde o congresso do partido deve começar na segunda-feira da próxima semana, e foi convocada imediatamente uma reunião pelo governador do Estado de Mississipi, James P. Coleman, que presidira no mês passado a uma conferência de democráticos do Sul desejosos de que o seu partido não aprovasse a decisão do Supremo Tribunal.

Após três horas de discussão, Coleman deu a entender á Imprensa que os membros do Sul não estavam de acordo com a posição tomada por Stevenson, mas que «de momento», o antigo governador do Illinois, continuava a ser o candidato que lhes parecia mais aceitável. Já á noite, Coleman acrescentou, no entanto, que «toda a situação tinha de ser revista baseando-se nas considerações e decisões» que forem tomadas pela comissão encarregada de redigir o programa político do partido.

Isto parece constituir uma ameaça, por parte dalguns delegados do Sul, que poderiam eventualmente abandonar o congresso se não se encontrasse uma plataforma quanto á questão da segregação. — (F. P.).

300 homens em perigo no fundo de uma mina em Charleroi

CHARLEROI, 8 — Deflagrou um incêndio, esta manhã, num poço das Minas de Amercoeur, em Marcinelle. Em consequência do incêndio, uma vagoneta embateu com o ascensor de extracção do fundo e os cabos do mesmo partiram-se.

Para tentar salvar os 299 mineiros que estavam na mina foi preciso utilizar um poço em construção.

Puderam ser salvos 25 homens, mas está-se sem notícias dos restantes 274 mineiros. — (F. P.).

*

CHARLEROI, 8 — A catástrofe desta manhã no poço de Bois du Casier, em Marcinelle, apresenta-se com aspecto extraordinàriamente dramático. Com efeito, 250 a 300 homens estão no fundo da mina. Nada permite dizer que se encontram feridos ou em perigo imediato. Mas os dois unicos meios de acesso até eles tornaram-se impraticáveis devido á fusão dos cabos; assim, os serviços de socorro vêem-se, agora, absolutamente impotentes. Nas imediações da mina, começa a juntar-se a multidão sombria das grandes catástrofes. — (F. P.).

Os funerais dos soldados

mortos no desastre de Caneças

Até á hora a que escrevemos, ainda não havia feito a sua apresentação no Batalhão de Engenhos, na Amadora, o cabo monitor de condutores de autos, destacado naquele batalhão, Albano Fernandes Henriques, que se ausentou após o desastre de anteontem, na estrada de Caneças com uma viatura militar, naquele momento conduzida pelo soldado Manuel Maria da Conceição, que levava a seu lado o soldado Joaquim Correia da Silva, os quais receberam ferimentos graves que lhes originaram a morte. O cabo ficou de tal forma emocionado que desapareceu.

Esta tarde, sairam do Hospital Militar Principal, na Estrela, os funerais dos dois soldados: o do Joaquim Correia da Silva, para o cemitério de Sintra, e o do Manuel Maria da Conceição para o de Ferreira do Zêzere, terras de onde eram naturais.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os ensaios de poema da revista «Não faças ondas» só deverão começar depois de subir á cena, no Teatro Monumental, a peça «A Conspiradora».

—O actor Camilo de Oliveira foi convidado para desempenhar o «compadre» da nova revista «Daqui fala o Zé», que em Outubro vai ser estreada no Teatro ABC.

—O actor Alvaro Benamor também está indicado para o elenco do Teatro Monumental, na próxima temporada de Inverno.

—Do reportório que a actriz-declamadora Dulce de Oliveira vai representar na sua digressão a Angola estão incluidas duas peças de uma só personagem, originais da escritora Alice Ogando.

—O Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, onde actuaram muitas companhias portuguesas, vai ser sacrificado ás exigências urbanísticas da capital carioca, estando a sua demolição prevista para 1957.

—Nos espectáculos que vão realizar-se no Entroncamento, em benefício da Misericórdia, participa a actriz Elvira Velez.

—Só hoje ficará assente qual seja, definitivamente, o elenco que desempenhará, no Teatro Monumental, a peça «A Conspiradora», apesar de a peça estar pronta a subir á cena.

—O espectáculo que Mirita Casimiro vai dar no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, está marcado para o dia 27 do corrente.

—Encontra-se em Cacia, donde regressará a Lisboa no dia 15, o escritor teatral Amadeu do Vale, que vai concluir a revista «Reboliço», destinada á inauguração da temporada do Teatro Maria Vitória.

—O artista Paulo José está indicado para ensaiador coregráfico da companhia de operetas do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Escreve-nos o sr. Eduardo Montês, empresário do Cine-Teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, esclarecendo que a instalação do cinemascópio naquela casa de espectáculos não impede a apresentação de companhias de teatro, pois, como já sucedia anteriormente, bastará remover o «écran», para o palco poder funcionar.

—O Teatro Nacional Popular, subsidiado pelo S. N. I. e dirigido por Francisco Ribeiro, apresentou, ontem, em Tavira, «S. João Baptista», representando hoje «Rei Lear».

—O actor Alexandre Vieira não chegou a ingressar no elenco do Teatro de Educação Popular.

Primeiras exibições

«Uma estranha na cidade», no São Luiz e Alvalade

Greer Garson ainda é um «caso» de cinema. O publico gosta dela apaixonadamente. Porquê? Talvez por parecer sincera, ser elegante, fina de um realismo muito feminino, e ter sob a sua graça, aparentemente fruste, qualquer coisa de voluntarioso e determinado. Em certo momento da sua carreira, deu-nos um papel excelente, encarnava a mulher inglesa. Se não nos enganamos foi exactamente na «Família Miniver», que Lisboa viu com interesse.

Ontem surgiu-nos no cinemascópio, num «Wastern» americano, colorido e ardente, naquele tempo em que o grande país se estruturava geográfica e politicamente.

E' outra faceta do seu temperamento de artista, onde há qualquer coisa de «cavaliére», através de uma história, que toca todos os registos da visão e da emoção. Não devemos contá-la. Dizemos, apenas, que o título: «Uma estranha na cidade» se justifica inteiramente. As mulheres também têm os seus direitos sentimentais e profissionais em plena emancipação de vontade. Eis o problema. O filme caracteriza-se por aquele estilo forte, duro, de paixões arrebatadas e violências fustigantes, de que «Duelo ao Sol» é um exemplo. «Uma estranha na cidade» é, de certo modo, do mesmo tipo. A comédia, o drama, o pitoresco local, a aventura perturbante, o imprevisto, das peripécias, e sobretudo, a dureza dos carácteres dos protagonistas principais, que se afrontam corajosamente—tudo isso palpita nesta obra romantica, intensa de que o publico gosta, porque nela encontra mil e uma aventuras fascinantes e emotivas.

Bom desempenho, no qual se destacam além de Greer Garson, Dana Andrews, Lois Smith, esta num papel de enternecida beleza, e Cameron Mitchell. Complementos escolhidos.—*Viso 42.*

«Angela», no Monumental

A história policiesca e sentimental de «Angela», que ontem se estreou no Monumental, tem todas as condições para agradar aos sectores que vibram com este género de aventuras. Edoard Anton, que dirigiu a história sem profundas preocupações cinematográficas, conseguiu um espectáculo onde o «suspense» é a base, intercalado com a clássica perseguição policial e com outros condimentos necessários a este género de películas. E assim se vai desenrolando a acção que tem um final imprevisto.

Mara Lane, Dennis O'Keefe, Rossano Brazi, Arnoldo Foá, Galeazzo Benti e outros são os principais intérpretes do filme.

Entre os complementos destaca-se mais um da série que está a ser exibida intermitentemente, sobre a obra de Pablo Picasso. Na verdade, é parte dum filme de média metragem, que Luciano Emmer realizou sobre a obra do pintor catalão e que a distribuição achou por bem fragmentar em meia duzia de partes para as exibir em complementos. Neste fragmento do filme vemos um período importante da obra do grande pintor, em que aparecem algumas das suas figuras retratadas segundo as regras clássicas do desenho.—*Visor 60.*

Reposições

«Duelo ao Sol», no Tivoli

O Tivoli teve o bom acerto de fazer a reposição de um dos filmes de maior êxito em todos os tempos, «Duelo ao Sol», o filme gigante que David O'Seiznick realizou com tão notáveis intérpretes como Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten, Leonel Barrymore, Lilian Gish e Charles Bickford.

Do belo programa do Tivoli faz parte a produção colorida de Ricardo Malheiros «Festas do Fim do Ano na Madeira».

O Governo Civil vai promover em Lisboa os Festas de Outono

No gabinete do governador civil de Lisboa, e sob a sua presidência, efectuou-se esta manhã a habitual reunião dos presidentes das camaras municipais do distrito. Além de vários assuntos de interesse para os concelhos, tratou o sr. dr. Mário Madeira do interesse que em todo o distrito se está a manifestar a favor da obra «Jeira de Deus», feliz iniciativa lançada pelo sr. ministro do Interior no seu discurso de Bragança.

Também o sr. dr. Mário Madeira tratou com os presidentes das camaras municipais do plano geral das Festas de Outono a realizar em Lisboa no próximo mês de Outubro a favor da assistência aos pobres que é subsidiada pelo Governo Civil de Lisboa.

A Torre de Menagem da cidade de Beja vai ser luminada

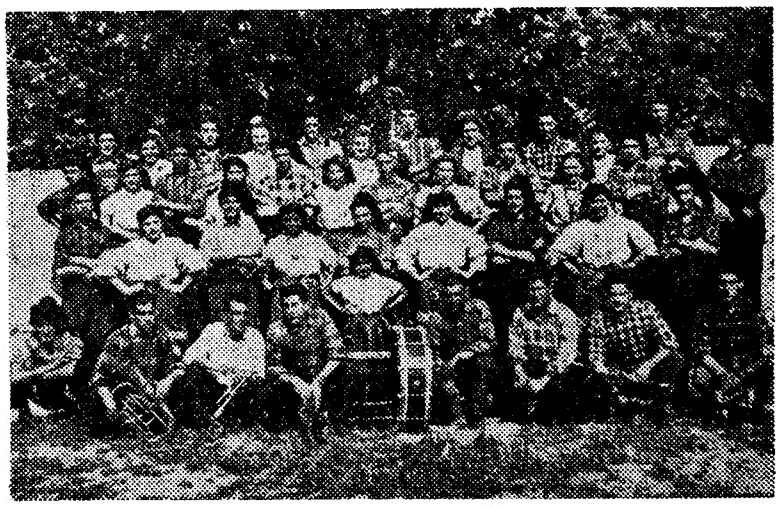
BEJA, 7—A Torre de Menagem, considerada monumento nacional e o grande cartaz turístico da cidade, vai ser iluminada, durante a noite, por iniciativa da Camara Municipal e de acordo com a Direcção dos Monumentos Nacionais.

O Município vai também efectuar as obras de urbanização daquela zona, o que muito valorizará o monumento.

Exposição de Ex-Libris

De 1 a 25 de Setembro próximo realiza-se na cidade de Luca, na Itália, uma exposição de ex-libris a que podem concorrer os desenhadores e gravadores portugueses da especialidade. As pessoas interessadas podem obter informações na Academia Portuguesa de Ex-Libris, Rua Victor Cordon, 14, 2.º.

A MARCHA DOS PESCADORES DO MONTIJO
EXIBE-SE HOJE NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA



Que sempre no desejo de oferecer ao seu numeroso publico, espectáculos do seu gosto e preferência, apresentará esta noite uma das marchas com mais tradições no folclore popular da nossa terra. A MARCHA DOS PESCADORES DO MONTIJO. Composta por 51 figuras, incluindo o grupo musical, oferecerá um espectáculo multicolor, surpreendente e alegre, mercê do aspecto garrido dos seus trajos regionais, dos 17 arcos ornamentados e engenhosamente iluminados, da frescura das suas cantigas e da graça dos seus dançares. A alegria própria da juventude dos seus 51 componentes oferecerá só por si

MAIS UMA NOITE DE FESTA EM PALHAVÃ
ENTRADA GERAL 1 ESCUDO ABERTURA A'S 18 HORAS

Tel. 20000
13 anos TRINDADE Às 21,30
HOJE: ESTREIA
Uma etapa grandiosa do cinema alemão na arte do espectáculo em pista de gelo

COLORIDO EM AGFACOLOR
O MAIS SURPREENDENTE CONJUNTO DE BAILE EM PATINS, NUMA SINFONIA FANTÁSTICA DE BELEZA, RITMO E COR!
UM SONHO COR DE ROSA
UM ELENCO COM OS EXTRAORDINÁRIOS CAMPEÕES OLIMPICOS
MAXI e ERNST BAIER
e os famosos «solistas» em patinagem artística
FRANK SAWERS-LYDIA VEICHT-GUDRUN OLBRICHT
EXCLUSIVO DA VITÓRIA FILME
BAILADOS DE INTENSA FASCINAÇÃO!
A HISTORIA DE UMA AZOUGADA ACTRIZ QUE RESOLVE SER CÉLEBRE DE UM DIA PARA O OUTRO...

HOJE C. PEQUENO HOJE
FINALMENTE — A'S 22 HORAS
O FESTIVAL DE OIRO DE 1956
A despedida do CICLONE na Europa, dedicado ao público de Lisboa
CARLOS ARRUZA
CARVAJAL, ANTÓNIO DOS SANTOS
JOAQUIM MARQUES, ESTEVAM FERNANDES
e PEDRO LOUCEIRO
Por gentil e especial atenção toma também parte neste grandioso espectáculo o GRUPO DE CABOS AMADORES DE LISBOA, sob o comando do Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto, composto pelos Ex.mos Srs. Eduardo Demoni, M. Santos, António Rodrigues Pinto, António Lapa, Arantes de Oliveira, António Salgado, José Margalho e António Tozé
NOVILHOS-TOIROS DO SAUDOSO GANADERO CLAUDIO MOURA e do EX.mo SR. ANTÓNIO DURÃO — Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, até ás 21 horas e depois nas bilheteiras da Praça — Para 13 anos

NINA (ADULTOS)
á tarde e á noite
HERMANOS HERÉDIA
Simpática parelha de baile
Brevemente — Estreia de um «BALLET» ALEMÃO

Márcia Condessa
Restaurante Típico — Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093
MÁRCIA CONDESSA já regressou de Férias e apresenta os seus artistas — Celeste Rodrigues — Xavier Pinto — Natércia da Conceição — Fernando Manuel — Joaquim do Vale — Augusto Pinho e uma surpresa!!! (Adultos)

A AMANHÃ!
PARQUE MAYER
Telef. 366783
A's 18 horas 2.º GRANDIOSO ESPECTÁCULO INFANTIL
PARA TODAS AS IDADES!
COM OS JÁ CÉLEBRES
MARIONETTES
B
C
portugueses, que tanto êxito alcançaram na sua estreia e ainda o pequeno cantor
BAPTISTA MARTINS
e os engraçadíssimos palhaços
JOSÉ & EIRMILITA
numa autêntica parada de alegria!!!
ENTRADA GRATUITA ATÉ AOS 8 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«Josefina e os homens» — IMPÉRIO**
«Um sonho cor de rosa» — TRINDADE

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
Cinemascope
UMA ESTRANHA NA CIDADE
com Greer Garson, Dana Andrews e Lois Smith

EDEN TEL. 20760
15.30-18.30 e 21.30
Selecção policial MARINA VLADY em
O MERCADO DO VENENO
com Raymond Pellegrin
Um filme impressionante e dramático (Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 21,30 - Estreia (13 anos)
Glynis Johns, Jack Buchanan, Donald Sinden e Peter Finch em
JOSEFINA E OS HOMENS
História deliciosa de uma linda mulher que tinha um fraco... pela fraqueza dos homens!

MONUMENTAL TEL. 55191
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Um extraordinário filme de «suspense»
ANGELA
com Dennis O'Keef, Rossano Brazzi e a escultural e provocante Mara Lane

ALVALADE TEL. 763080
15,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
Cinemascope
Uma estranha na cidade
com Greer Garson, Dana Andrews e Lois Smith

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
Meu amor brasileiro
com Lana Turner

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 (18 anos)
A COLINA DA SAUDADE
SANGUE NO RIO

ELIZ TEL. 48560
A's 21.15 (18 anos)
O TESOURO DE PANCHO VILLA
NOITE SEM FIM

ROYAL Tel. 845037
A's 21,15 (18 anos)
4 para jantar
A Oeste de Zanzibar

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783
A's 21,30 (13 anos)
O prisioneiro de Zenda
c/ Stewart Granger
O grande inventor

CINEMA IDEAL
A's 21,30 (13 anos)
O NETO DO ZORRO
O RIVAL DE TEXAS JACK

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(18 anos)
Um dos maiores êxitos de todos os tempos
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck
Festas do fim do ano na Madeira
Produção colorida de Ricardo Malheiros

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
6.ª semana de um êxito sensacional em enchentes!
O maior êxito do ano em cinemascope
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15 (preços reduzidos)
Mais um êxito de Tótó!
TÓTÓ, CHEFE DE ESTAÇÃO
A's 21,30 (13 anos)
Paolo Stoppa-Marisa Merlini

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Ultimas exibições
Uma comédia de brado mundial com a encantadora actriz
Dany Robin e François Parier em
AS AVENTURAS DE CADET ROUSSELLE

TRINDADE Tel. 20000
A's 21,30 (13 anos)
Estreia da grande maravilha musical em Agfacolor
UM SONHO COR-DE-ROSA
com Vera Molnar e Felicita Busi
Uma sinfonia fantástica de ritmo e cor! Fascinantes bailados em pista de gelo

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
O delicioso filme
ADEUS SEVILHA
com Marujita Diaz, Lydia Scotty e bailarino Pedro de Cordoba
e ainda
O grandioso filme de emoção em CINEMASCOPE
HOMENS EM CASCA DE NOZ
Tecnicolor
com José Ferrer e Trevor Howard

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
A's 21,30 (18 anos)
O alegre filme
París é sempre París
com Lucia Bosé e Fabrizi
22.45
O BARÃO DO ARIZONA
com Vincente Price

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,30 (18 anos)
OS FILHOS DO AMOR
SOLUÇAR CRIOULO

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
MÉDICO E SÓ MÉDICO
Olivia de Havilland

Teatros e Cinemas

A estreia de hoje

No Império

Título—«Josefina e os homens».
Produção—Inglesa.
Realização—Roy Boulting.
Argumento—Uma comédia que é a história duma rapariga que tinha um fraco pela fraqueza dos homens.
Intérpretes—Glynis John, Jack Buchmann, Donald Sinden, Peter Finch.
Processo—Eastmancolor.
Classificação—Maiores de 13 anos.

No Teatro «ABC»

O admirável espectáculo português de «Marionettes» volta a exibir-se ámanhã

Delirantemente aplaudido pelas crianças, constituiu um notável triunfo a realização portuguesa de «Marionettes» que o ABC apresenta. Os pequenos fantoches, actuando nas mais diversas modalidades cénicas, sob a direcção artística de Alfredo Filipe (Fernandel), divertiram a garotada e fizeram rir os adultos mais sisudos. O cançonetista Baptista Martins, o mais pequeno cantor do Mundo, e os aliciantes e engraçadíssimos palhaços José & Eirmilita, completaram com a sua graça e originalidade o admirável espectáculo infantil, que se repetirá amanhã, quinta-feira, ás 18 horas. O espectáculo para todas as idades é, grátis para as crianças até aos 8 anos, repetindo-se todas as terças e quintas-feiras, ás 18 horas, e aos sábados e domingos ás 17 e ás 21 e 30.

TAUROMAQUIA

Arruza despede-se esta noite no Campo Pequeno

Carlos Arruza chegou ontem a Lisboa, vindo de Sevilha, regressa ao México, e despede-se esta noite no Campo Pequeno, com touros de António Durão e dos herdeiros de Cláudio Moura e alternando com o Mexicano que com ele obteve os maiores galardões em Jerez de la Frontera, Carvajal, e com os dois matadores portugueses triunfantes na América, António dos Santos e Joaquim Marques. Inutil será acentuar o significado do acontecimento e insistir no interesse que Carlos Arruza manifesta no sentido de deixar grata impressão nesta noite da sua despedida definitiva, em competição com três matadores mais novos do que ele e também ansiosos pelo êxito. São cavaleiros D. José de Ataíde e Pedro Louceiros, e forcados os do Grupo de Amadores de Lisboa de que é cabo Nuno da Salvação Barreto.

O tempo mudou, mas o vento abrandou, e isto é que interessa ao aficionado porque tudo é preferivel ao impedimento de ver tourear de capa, com que Carlos Arruza toureia agora melhor que nunca, e com a «muleta» ninguém melhorou até hoje «el ciclone».

Carvajal contratado em exclusivo

SEVILHA, 8—O conhecido empresário Fernando de Granada contratou para vinte corridas, em exclusivo, o «diestro» mexicano Guilhermo Carvajal, que em Jerez de la Frontera se revelou o mais espantoso toureiro da actualidade.—(E).

CASINO ESTORIL
Todas as noites
BERNARD HALL e o seu
BALLET MONTE CARLO
VANITY GIRLS
e
ROBERT BLAKE
EM DESPEDIDA
no Salão Restaurante, às 23,45
no «Wonder-Bar», á 1,15
Serviço de Jantares e Ceias
Orquestra OLIVER e conjunto MARIO SIMÕES e BOB VATEL pianista internacional
(Adultos)
AMANHÃ
ESTREIA de TINA STARTE

Irene
cintas * soutiens
RUA DO VELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

Esta expressão de doçura... Estes olhos puríssimos... Pertencem a uma mulher que tinha um fraco...

Um fraco pela... Fraqueza dos homens...
JOSEFINA E OS HOMENS
Uma comédia de Roy Boulting em «Eastmancolor» apresentando
GLYNIS JOHNS JACK BUCHANAN
DONALD SINDEN PETER FINCH
A primeira produção da temporada 1956-57 da SONORO FILME
HOJE, às 21,30
ESTREIA
Para maiores de 13 anos
IMPÉRIO

a Paramount apresenta
INTOLERÂNCIA
"LAWLESS"
com MACDONALD CAREY GAIL RUSSELL
com JOHN SANDS · LEE PATRICK · JOHN HOYT · LALO RIOS · Real. JOSEPH LOSEY
Realização de JOSEPH LOSEY · Argumento de Geoffrey Homes
Produção de William H. Pine e William C. Thomas
Amanhã NO SÃO JORGE
(ADULTOS)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

lho, no meio de aclamações vibrantes, rodeado por uma enorme massa de indígenas que, correndo, agitavam zagaias, soltando «vivas» a Portugal e ao Chefe do Estado.

Ás 10 e 15, o carro presidencial parou em frente do edifício dos Paços do Concelho. Uma enorme multidão aclamou o sr. Presidente da Republica. No passeio fronteiriço, um friso imponente de chefes gentílicos cobertos de vistosas peles, com plumas na cabeça e armados de arcos e zagaias, saudaram o Chefe do Estado com três vibrantes «bayetes».

O sr. general Craveiro Lopes recebeu as honras de uma formação da Mocidade Portuguesa que com suas bandeiras, alinhava junto á escadaria.

Rodeado pelo governador do distrito e pelo presidente da Camara Municipal, dirigiu-se ao salão nobre onde foi recebido com uma veemente salva de palmas por toda a assistência. Seguiu-se depois a sessão solene.

Na mesa de honra tomou lugar o sr. Presidente da Republica, dando a direita ao sr. ministro do Ultramar e governador do distrito e a esquerda ao sr. governador-geral e ao presidente da Camara Municipal.

Fala o presidente da Camara

Usando da palavra em primeiro lugar, o presidente da Camara Municipal, administrador Santos Monteiro, apresentou ao Chefe do Estado «as homenagens rendidas e sinceras de toda a população das terras de Gaza, de que este Municipio é o entusiástico intérprete»:

— Esta vasta região — disse —, onde ainda se projecta a sombra lendária dessa figura heroica que se chamou Mouzinho, tem hoje a sua hora mais alta, a hora unica de um povo em que se sente em unissono o bater de todos os corações.

Afirmando que, com a sua visita, o sr. general trouxe «um pouco de Portugal», acrescentou:

— Vai já longínqua a agitada e heroica época de 1895 a 1897. Tudo mudou. E o que era guerra, ruido de tropel e de tiros, numa incertéza permanente pelo dia de amanhã, deu lugar a calma serenidade. Num abraço estreito, o missionário e o colono, o funcionário e o soldado, foram desbravando novas terras, surgindo as primeiras iniciativas comerciais.

Salientou que «é sobretudo nos ultimos dez anos que mais acentuamente se tem verificado a escensão progressiva destas terras»:

— O que é hoje Vila de João Belo — recordação e preito a um Português ilustre que aqui queimou grande parte da sua vida — pode vê-lo V. Ex.ª — e isso se deve a tudo o que vem sendo feito nos ultimos anos, desde a implantação de novos métodos de trabalho, com fixação metódica de colonização, de aproveitamento de valores naturais, em verdadeira assistência e assimilação das populações nativas, sob a proficiente orientação do Governo da Nação.

E terminou assim:

— Num grito de alma, que leva preso a si um pedaço dos nossos corações, vai toda a nossa ilimitada e inteiriça confiança nos destinos da Mãe-Pátria: Viva S. Ex.ª o Presidente da Republica!

Toda a assistência se levantou e correspondeu a este «viva».

Fala o governador de Gaza

O inspector Oscar Ruas, governador de Gaza, que falou em seguida, referiu-se ao progresso crescente desta região, que, em escasso numero de anos, especialmente na ultima década, tem sido «verdadeiramente notável», dizendo que «a palavra Gaza é sinónimo de horas de luto, dor e sofrimento ainda bastante próximas, vividas pela geração que nos antecedeu», mas traz-nos «o mais sadio orgulho de horas de epopeia que nos fazem bem á alma, e, em seu exemplo, nos impõe obrigações sagradas. Felizmente, nós, os Portugueses, temos sabido cumpri-las».

Evocando o que se passou há cinquenta anos, quando o «Leão de Gaza» era o potentado negro que encabeçava as hostes de vátuas arrogantes que «eram donas incontestadas de todo o território, de lés a lés», as tenazes que se apertaram em Magul e Coolela e a localização progressiva das forças inimigas, até que «o génio militar de Mouzinho as reduziu, de vez, á impotência, naqueles gestos lendários de Chaimite e da carga de Macontene», afirmou:

— O que se seguiu á conquista pode ser dito em palavras. Mas é muito mais belo avaliar-se pelas obras, e V. Ex.ª, sr. Presidente, também um ilustre militar que iniciou a carreira batendo-se, valorosamente, na terra de Moçambique, por sinal em horas bem adversas, vai ter, como Chefe do Estado, a dupla satisfação de seguir em grande parte a rota de Mouzinho e dos seus companheiros, podendo, ao mesmo tempo, admirar, orgulhoso, como á epopeia do trabalho, que trouxe a este pedaço de terra portuguesa paz, tranquilidade, abundancia, riqueza, saude e bem-estar ás populações nativas.

Um pormenor, bem significativo:

— Dentro do distrito de Gaza, com mais de 80.000 quilómetros quadrados e uma população de mais de meio milhão de almas, não existe, por desnecessária, uma unica unidade militar. E até, nas escassas forças de Polícia, apenas prestam serviço três guardas europeus.

Disse, depois:

— Por todo o caminho fora, balizado por marcos miliários da nossa glória militar, não ouvirão senão o roncar dos motores, silvos de locomotivas, apitos de fábricas e até os «olés» dos boieiros indigenas, tudo como que em eco dos «vivas» a Portugal; outra glória que não é com certeza menos grata ao seu coração de Português.

E terminou assim o seu discurso:

— Por circunstancias de ordem geográfica, a visita de V. Ex.ª é iniciada por aqui, uma vez que Lourenço Marques tem as caracteristicas especiais de capital. Mas talvez nem tudo tenha sido acaso. Deus faz tudo pelo melhor. Quis Ele dar essa honra a estas terras de Gaza — honra a que aliás tem jus por direito próprio — por ser nelas que se talhou o destino de Moçambique dos nossos dias, próspero e progressivo, que olhamos com desvanecimento.

Por ultimo, em improviso, o sr. Presidente da Republica agradeceu a carinhosa recepção que a Vila João Belo acabava de lhe dispensar e manifestou a sua satisfação por iniciar a visita ao distrito de Gaza, de tão nobres tradições.

Vibrantemente ovacionado por toda a assistência, de pé, o sr. Presidente da Republica levantou-se e, afirmando desejar dar publico testemunho de apreço por aqueles que há muito trabalham nesta terra, impôs as insignias de cavaleiro da Ordem do Mérito Industrial aos srs. Pinto Rebelo e Francisco Joaquim Campos e a de comendador da mesma Ordem ao sr. Alfredo Luís, três velhos colonos, com numerosa familia, aqui fixados há muitos anos.

Para honrar a própria vila e a sua população, o sr. Presidente da Republica mandou ler o decreto em que o ministro do Ultramar concede o privilégio de escudo e armas, com bandeira própria, á Vila João Belo. Lido o decreto, no meio de uma ovação estrondosa, o presidente da Camara, administrador Santos Monteiro, recebeu das mãos do sr. Presidente da Republica o novo estandarte.

Seguidamente, todos os presentes desfilaram perante o sr. Presidente da Republica, que a todos apertou a mão, entregando uma centena de medalhas comemorativas da visita presidencial.

A' entrada do Municipio foi descerrada uma placa comemorativa. Saudou o Chefe do Estado, em nome dos indigenas, o negro Loforte.

Sempre no meio de vibrantes aclamações, o cortejo presidencial dirigiu-se a Inhamissa, enquanto a senhora de Craveiro Lopes e as outras senhoras foram, na companhia da esposa do governador do distrito, para a praia de Sepulveda, onde, no regresso da Inhamissa, o Chefe do Estado almoçará. — (L.).

A partida de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 8—(Pelo telefone)—Pouco antes das 9 horas da manhã, o aeroporto de Mavalane estava repleto de gente, que aí acorreu para dispensar ao sr. general Craveiro Lopes uma carinhosa despedida no início da sua visita ao distrito de Gaza. Nas salas e nas varandas encontravam-se todos os directores e chefes de Serviço e outras altas individualidades.

A's 8 e 55 largou da pista um avião Dakota da D. E. T. A. conduzindo os jornalistas da Metrópole, de Moçambique e de Angola, os representantes da Rádio e os cineastas.

Ao mesmo tempo, ouviam-se as aclamações da multidão, aglomerada no exterior do aeroporto, que marcaram a chegada do sr. general Craveiro Lopes e da sua comitiva. O Chefe do Estado, depois de se despedir das altas individualidades presentes, dirigiu-se imediatamente para o avião, acompanhado do sr. ministro do Ultramar, e respectivas esposas, comandante Gabriel Teixeira e esposa, coronel Bento França, comandante Vasconcelos Porto, comandante Vasconcelos Pimentel, dr. Ricardo Horta, dr. Julio Ferreira e comandante Santos Prata.

A's 9 horas precisas, no meio de «vivas» e aclamações, o avião presidencial descolou do aeroporto de Mavalane.—(Lusitnia).

Três agressões

entre parentes e vizinhos

Três casos de agressão foram participados na P. S. P. que vai averiguar do fundamento das queixas. Foram apresentados por Clotilde de Oliveira Rodrigues dos Santos, de 50 anos, contra seu marido Mário Augusto dos Santos, de 49, ambos residentes no Largo das Olarias, 36, 4.º que é acusado de a ter agredido a soco, ficando ferida na face esquerda; Leopoldo Augusto, de 47 anos, Rua Leite de Vasconcelos, 15, contra Faustino Marques de Figueiredo, de 55, residente na Quinta dos Cravos, á Calçada dos Barbadinhos, acusado de agressão á paulada do que resultou ficar ferida no nariz; e Delfina Pais Tavares, de 43 anos, contra a sua vizinha Assunção da Silva, de 40, Rua do Cabo, 9, r/c., a quem acusa de a ter agredido com uma garrafa, causando-lhe um profundo golpe numa das mãos.

Corpos administrativos

FARO, 8 — (Pelo telefone) — No salão nobre do Governo Civil desta cidade realizou-se, pelas 15 e 30, o acto de posse do novo presidente da Camara Municipal de Vila Real de Santo António, sr. José Vitor Adragão. Assistiram o governador civil, engenheiro Mascarenhas Gaivão, o presidente distrital da U. N., dr. José do Nascimento, o reitor do Liceu de Faro, o director da Junta dos Portos e muito povo.

Fizeram-se afirmações de carácter patriótico.

RECÉM-NASCIDO

encontrado morto

ENTRONCAMENTO, 8—*(Pelo telefone)*—Dentro do velho poço situado no cemitério desta vila, foi encontrado o cadáver duma criança recém-nascida, suspeitando-se ter havido crime.

A Polícia já prendeu uma mulher, prosseguindo nas suas investigações.

O prof. Peregrino Junior

fez hoje uma lição no I. N. E. F.

Com uma sessão clínica no Hospital do Ultramar, em que foram apresentados vários casos de amputações, recuperações e técnicas de aplicação das próteses, sob a direcção do sr. dr. Paiva Chaves, director do Serviço de Cirurgia Ortopédica daquele hospital, na qual foram, também, realizadas várias projecções luminosas, iniciou-se a oitava jornada do curso de informação sobre irregularidades físico-psicológicas e sociais, promovido pelo Instituto Nacional de Educação Física.

A' hora de encerramento do nosso jornal, está a efectuar-se, nas instalações do I. N. E. F., a sessão da tarde, em que o prof. dr. Peregrino Junior, presidente da Academia Brasileira de Letras, catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e director da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, apresenta a sua lição, incluída no curso, sobre «Glandulas endócrinas e Educação Física», tema pela primeira vez apresentado em Portugal e que era aguardado com excepcional interesse.

Numerosa assistência acorreu ao auditório do I. N. E. F., decorado com as bandeiras portuguesa e brasileira. Na mesa da presidência, estão os srs. dr. Heitor Lyra, embaixador do Brasil; prof. dr. Jorge Horta, bastonário da Ordem dos Médicos; comissária-adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina; director do Instituto Superior de Higiene Ricardo Jorge; general Ferreira Martins, director da Sociedade de Geografia; dr. Damião Peres, da Academia Portuguesa de História; director da Sociedade dos Médicos dos Hospitais Civis de Lisboa; representantes da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e do Grémio dos Editores e Livreiros; e, ainda, o prof. dr. Mário Gonçalves Viana, director do Instituto Nacional de Educação Física que, abrindo a sessão, agradeceu a presença dos convidados, referindo-se depois á importancia do curso— o melhor, disse, até hoje realizado na Europa Ocidental — e apresentando em termos extremamente elogiosos, o conferente da tarde. Assiste, também, o sr. tenente-coronel Jacinto Targa, superintendente brasileiro da Educação Física.

Seguir-se-á a lição do ilustre brasileiro a quem, no final, o sr. dr. Mário Gonçalves Viana oferecerá uma flamula do I. N. E. F., uma salva de prata e uma placa comemorativa do curso.

Uma aluna do I. N. E. F. ofereceu um lindo ramo de flores á esposa do sr. prof. dr. Peregrino Junior.

A jornada de amanhã será preenchida por duas lições do sr. prof. Luís Adão e uma do sr. dr. João dos Santos, assistente do Hospital Julio de Matos.

Um plano

para construir as adegas cooperativas na região do Dão

Com a aprovação do plano de adegas corporativas na região demarcadas do Dão, o sr. ministro da Economia assinou um despacho agora publicado, acentuando que as preocupações financeiras do viticultor poderão atenuar-se mercê de créditos a conceder pela cooperativa ou por seu intermédio. Para isso,estabelece-se um plano, dividido em três fases, a primeira das quais a realizar no prazo de seis anos para o financiamento da construção, instalação e apetrechamento das adegas cooperativas a criar na região do Dão. Conta-se, em primeiro lugar com os vinicultores que certamente não deixarão de compreender que elas representam a melhor defesa da sua produção concederá á Federação os mente. A Federação dos Vinicultores participará do financiamento das adegas através de empréstimos e subvenções não reintegráveis e o Fundo de Fomento de Exportação conceedrá á Federação os meios que lhe permitam realizar a parte não reintegrável da sua comparticipação. Pode ainda contar-se com o auxilio da Junta de Colonisação Interna, sob forma de concessões de empréstimos. Os meios de financiamento amontoados avaliam-se em cerca de 6.400 contos anuais, num total de 38.500 contos nos próximos seis anos. Do despacho consta um mapa da rede de adegas cooperativas para a referida região, com discriminação das várias povoações por concelhos e capacidades de laboração de cada qual, num total de 164.573 hectolitros.

Quem perdeu?

A relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P., (Governo Civil) inclui: um frango, um alfinete de ouro para gravata, um alicate, dois porta-moedas com dinheiro, um cabaz com bananas, uma carteira com dinheiro e um cartão, um bilhete de identidade, uma carteira com documentos, uma cigarreira de plástico, um lenço de crepe, um tampão de depósito de gasolina, um bocado de tecido branco, um fio com medalha tudo fantasia, uma pasta com louça, um embrulho com medicamentos, uma lima, um sobrescrito com cadernos de musica, duas luvas de senhora desirmanadas, dois tampões de roda de automóvel, um «robe», um selo de desemprego, uma porção de renda e botões, um «napperon» e diversas argolas com chaves.

—Principiou hoje, ás 16 e 30, no edifício do Governo Civil, o leilão dos objectos achados em Lisboa nas ultimas semanas. O leilão prolongar-se-á até sábado.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,6; mínima, 16°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30°; mínima, 16°,4.*

DE LUTO

D. Rosalina de Jesus Mendes

Faleceu ontem a sr.ª D. Rosalina de Jesus Mendes, de 68 anos, viuva, natural de Arega, Figueiró dos Vinhos, mãe do sr. José Mendes Pinheiro, industrial, e sogra da sr.ª D. Maria Soares de Andrade Mendes. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Alcantara, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Luís Quaresma Val do Rio

Na sua residência, no Estoril, faleceu o sr. Luís Quaresma Val do Rio, de 79 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Laura Pereira Val do Rio e pai das sr.ªs D. Ana Val do Rio Sousa Moura, D. Maria Luisa Pereira Val do Rio e D. Maria Leonor Pereira Val do Rio. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se esta tarde, para jazigo no cemitério do Estoril.

José Lopes da Silva

CALDAS DAS TAIPAS, 8—Faleceu o sr. José Lopes da Silva, comerciante, de 68 anos, pai do sr. Delfim Lopes, comerciante e depositário do «Diário de Lisboa», e do sr. José Lopes da Silva Junior, também comerciante, aos quais apresentamos sentidos pesames.

Cadetes portugueses

em visita aos Estados Unidos

Os cadetes portugueses de aviação que se encontram nos Estados Unidos chegaram a Nebraska, onde têm sido alvo, como os demais de outros países, de provas de muita simpatia. Visitaram Ohaha, assistiram a jogos de basebol e, no passado dia 30, visitaram o «Mayor» de Ohaha, a Cidade dos Rapazes e o jornal da cidade. No dia seguinte, visitaram as bases aéreas de Sydney e de Lincoln. No dia 3, visitaram o governador de Nebraska e fizeram diversas visitas, principalmente ao Capitólio, Universidades, etc. No dia 4, continuaram as visitas a bases aéreas, assistiram a outras cerimónias e deram entrevistas na rádio e televisão de Nebraska, tendo partido para Nova York no dia 7.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Regressou a Lisboa o sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, secretário-geral do Ministério das Corporações, que tomou parte, em Londres, na reunião da Comissão Técnica em Africa ao Sul do Sahará.

—Em missão profissional partiu para Genebra o sr. dr. Amilcar Sarmento.

—Parte amanhã, de avião, para Lourenço Marques, o sr. Miguel Maria da Silva Portugal, que á Metrópole se deslocou em serviço oficial dos Serviços de Instrução da província de Moçambique, onde exerce as funções de inspector do Ensino Primário.

VINHOS VERDES
DE AMARANTE
DA CASA MOURA BASTO
SÃO OS MAIS APRECIADOS
AGENTE PARA LISBOA E ARREDORES
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

DESPORTOS

CAMPEONATO DO SUL DE HOQUEI EM P ATINS

Campo de Ourique e Benfica empatados

no alto da classificação, a uma jornada do fim

Disputaram-se, ontem, três jogos da penultima jornada e um da ultima (Sintra-Paço de Arcos) do Campeonato de Hóquei em Patins, da Associação do Sul.

A partida mais importante, para não dizer a unica, jogou-se na Amadora, entre a Académica local e o Benfica, perante numeroso publico.

Tal como na primeira volta, o Benfica venceu. Apenas a expressão numérica foi diferente. 7-3, no primeiro desafio; 8-0, ontem. A diferença ampla de tentos do encontro de ontem não é enganadora. Os «negros» constituiram para os «encarnados» um saboroso rebuçado.

Desde o princípio ao fim, não tiveram, práticamente, os briosos amadorenses um lance ofensivo de considerar perigoso, quase fatal. E quanto á sua defesa, excluindo a primeira vintena de minutos, esteve aquém das necessidades. José Ferreira, que contra a C. U. F. defendeu, nem mais nem menos do que nove «penalties», deixou-se desfeitear pelos rematadores dos lisboetas, algumas das vezes do modo menos verosimil. Principe, Vasco Mota e Vicente Ramos, quase atingiram a sua bitola, mas Quintas foi um elemento que procurou defender-se do «dribling» do adversário, temeu-o até, e terminou por ser substituido tardiamente.

A equipa do Benfica actuou como um bloco. Está, realmente, a atravessar um momento de boa «forma» como só lhe anotámos no inicio desta época, no decorrer da Taça de Honra.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 2-0, golos de Lisboa, de grande penalidade, aos 11 minutos; e de Mário Lopes, aos 18 m. Lisboa falhou um «penalty», aos 3 minutos.

Na segunda parte, quando eram decorridos 2 minutos, Lisboa apontou uma grande penalidade que foi defendida. No minuto seguinte, o mesmo jogador fez 3-0. Perdigão, aos 4 minutos, pôs a marca em 4-0. Aos 9 m., Lisboa elevou a conta para 5-0. Aos 14 m., novo tento de Perdigão. Aos 17 e 19 e 30 s., Lisboa fixou o resultado em 8-0. Quando a conta estava em 4-0, o árbitro invalidou, mal, um golo a Lisboa. Em segundas e reservas, o Benfica venceu, respectivamente, por 1-4 e 3-4. O Benfica, com este triunfo em 2.ª, conquistou o título de campeão, só com uma derrota (2-3) averbada em Cascais.

Sob a arbitragem de Inácio Terezo as equipas alinharam:

Ac. Amadora—José Ferreira; V. Mota, Principe, Vicente Ramos, Quintas e Saavedra.

Benfica—Longle, Cruzeiro, Perdigão, Lisboa e Mário Lopes.

Antes do jogo principiar foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento do pai de Cruzeiro, ocorrido anteontem. Pelo mesmo motivo os jogadores apresentavam-se de «fumo».

Sintra, 6—P. Arcos, 2

O Sintra terminou, ontem, a sua actividade no presente campeonato. E fê-lo com uma magnifica e justa vitória sobre os campeões nacionais.

Ao intervalo, os «azuis» venciam por 3-0, golos de Pompilio, aos 4 minutos, na recarga de uma grande penalidade apontada por Raio; de Faria, aos 14, e de Edgar, de grande penalidade, aos 16 m. Raio falhou outro «penalty», aos 9 m.

No segundo trecho da partida, Campos, aos 2 e 7 minutos, transformou castigos máximos pondo a marca em 3-2. Pompilio, aos 14 m., fez 4-2; Faria, aos 18, 5-2, e no minuto seguinte, Pompilio fixou o resultado em 6-2. Nesta segunda parte, Raio falhou outro «penalty». Em 2.ª, o P. Arcos venceu por 3-0; e em reservas verificou-se empate (4-4).

Sob a direcção de Artur Dyson, as equipas alinharam:

Sintra—Magalhães, Raio, Edgar, Pompilio e Faria.

Paço de Arcos—Valente, Campos, Pompeu, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Oeiras, 1—Cascais, 13

O Cascais conseguiu contra o Oeiras um resultado histórico, entre os dois clubes, e que constitui «record» da prova, pois os melhores pertenciam ao Benfica contra o Oeiras (11-3) e Ac. Académica (8-0), e do Campo de Ourique, contra a Amadora (9-1).

O Cascais venceu bem, fez mesmo uma grande exibição, com realce para Travaços, mas há para anotar a circunstancia do Oeiras não ter alinhado com o seu guarda-redes titular e com Garcia.

Ao intervalo, o resultado era de 0-5 golos de Trabazos, aos 2, 4 e 19 minutos; e de Luís Mota, aos 13 e 14 minutos. Na segunda parte, Trabazos marcou aos 7, 15, 16 e 18 ra Vitorino, Machado e Galvão.

Cascais—Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.

Parede, 3—Cuf, 2

Embora a vitória do Parede não possa dar margem para grandes reparos, a verdade é que o empate correspondia melhor ao verificado na pista.

Ao intervalo, 1-2. Os golos do Parede foram da autoria de Honório, aos 19, 21 e 25 minutos; os da C. U. F., foram feitos por Almeida, aos 6 minutos, e Custódio, aos 10 minutos. Aos 11, aos 15 e aos 38 m., Pinto falhou três «penaltíes», o mesmo sucedendo a Ramiro Simões e Marques da Silva, respectivamente aos 23 e 31 minutos. Aos 18 minutos, Custódio esteve suspenso por 1 minuto.

Sob a direcção de António de Almeida, as equipas alinharam:

Parede—Farinha, Arnaldo, Belmiro, Pinto, Honório e Costeira.

C. U. F.—Carvalho, Francisco Ferreira, Ramiro Simas, Custódio, Almeida e Marques da Silva.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique...	17	11	3	3	67-32	42
Benfica... ...	17	12	1	4	86-48	42
Sintra	18	10	2	6	77-62	40
P. Arcos... ...	17	10	1	6	71-59	38
Oeiras	17	8	4	5	69-73	37
Cascais	17	7	3	7	52-37	34
Parede	17	6	1	10	43-56	30
C. U. F.	17	5	3	9	46-60	30
Ac. Amadora	17	3	2	12	39-82	25
Mundet... ...	16	3	—	13	28-68	22

O campeonato prossegue na próxima 6.ª feira, com os seguintes jogos: P. Arcos-Mundet (0-3); C.U.F.-Oeiras (3-3); e Benfica-Parede (4-2). Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

GINASTICA

O Torneio Juvenil do Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio Clube realizou um campeonato interno, entre as alunas da sua juvenil classe de pré-aplicada, que foi disputado com grande entusiasmo pelas pequeninas ginastas.

Observaram-se esplendidos progressos na prática desta modalidade, o que, olhando o futuro, traz ao L. G. C. a esperança dum desenvolvimento na ginástica aplicada feminina.

A vencedora do concurso, a gentil e prometedora ginasta Helena Cunha somou 28,80 pontos, seguida nos lugares secundários por Lourdes Ferreira, Antonieta Onofre, Conceição Sousa, Virginia Lourenço, Celeste Mota e Teresa Ferreira.

O L. G. C. vai ao Porto

Projecta-se para o próximo dia 18, uma deslocação ao Porto, de ginastas do Lisboa Ginásio Clube, para tomarem parte num festival organizado pelo Sport Clube do Porto, no Teatro da Feira Popular.

Entre as classes que se exibirão, estará a que conquistou para o L. G. C. o primeiro lugar na Festa Federal Francesa, que, como foi longamente noticiado, se realizou no passado mês de Julho em Roanne

CICLISMO

Alves Barbosa deve ir correr em França

PARIS, 8 — Guy Benamon escreve no diário «France Soir» que o ciclista português Alves Barbosa surpreendeu todos ao classificar-se em 10.º lugar na Volta a França, em que foi dos mais destacados corredores.

A Alves Barbosa foram imediatamente oferecidos trinta contratos, um dos quais para correr no «Parc des Prices», mas — ele próprio o diz — recebeu um telegrama do seu clube para regressar a Lisboa. Alves Barbosa espera, porém, participar no Grande Prémio das Nações e, se o seu clube o autorizar, diz que se sentirá muito feliz em correr no Velodromo de Inverno, de Paris, e já no próximo Inverno... — (Efe).

FUTEBOL

Preparando a nova época

A Federação Portuguesa de Futebol comunica que os sorteios dos campeonatos nacionais da 1.ª e da 2.ª Divisões se realizarão na sua sede, respectivamente, ás 22 e 30 horas do dia 20, e ás 22 horas, do dia 21.

Um Português guarda-rêdes em Espanha

PUENTE GENIL, 8 — O clube local contratou para guarda-redes da sua equipa de futebol o Português Garcia Vida. — (Efe).

O ORIENTAL

comemora o seu 10.º aniversário

O Clube Oriental de Lisboa comemora amanhã a passagem do seu 10.º aniversário, com uma sessão solene, na sua sede, á qual assistirão altas individualidades do desporto e clubes congéneres.

O jornalista Vítor Santos proferirá uma conferência, depois do que o Oriental entregará medalhas aos seus campeões de basquetebol e ténis de mesa e aos vencedores das ultimas provas desportivas.

HIPISMO

Duas vitórias brasileiras

DUBLIN, 8 — No Concurso Hípico que se disputa nesta cidade, foi uma das provas ganhas pelo Brasileiro Nelson Pessoa, montando «Relinche», e clasificando-se em 2.º lugar outro brasileiro, Meneses, montando «Carmelo». — (Efe).

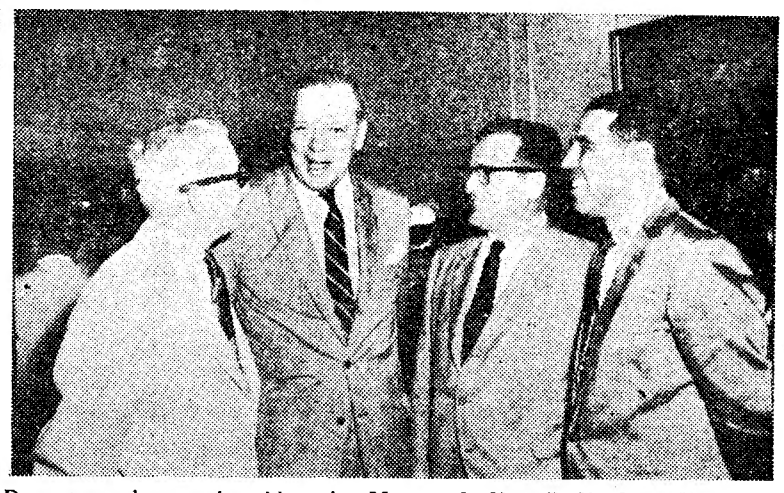
Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

Um assombro

Por 22$00, V.ª Ex.ª tem, um bom almoço ou Jantar, no Restaurante Clementina, R. Jardim do Regedor, 37-1.º — Telefone 24664.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus. 69, ao Camões — Telef. 24294



Durante o almoço oferecido pelo «Mayor» de New Bedford, no Wansutta Club. Da esquerda para a direita vêem-se os srs. Joseph R. Plycarpo, presidente da comissão do Aeroporto Municipal daquela cidade e grande comerciante luso-americano de móveis; embaixador Esteves Fernandes; Serafim E. Melo, vereador da Camara de New Bedford; e dr. Augusto C. Taveira, juiz daquela comarca

O embaixador de Portugal nos Estados Unidos visitou a cidade de Nova Bedford

onde existe uma das maiores colónias de luso-americanos

NOVA BRADFORD, 8.—O sr. dr. Luís Esteves Fernandes, embaixador de Portugal em Washington, visitou recentemente os nucleos portugueses de Boston, Providence, Fall River e Nova Bedford, onde foi festivamente recebido pelos Portugueses da Nova Inglaterra.

Durante a sua visita oficial a esta cidade no Estado de Massachusetts, onde vive uma das vastas colónias de cidadãos de origem portuguesa nos Estados Unidos, o embaixador comentou, dirigindo-se aos representantes luso-americanos da cidade e das comunidades vizinhas:

— Sinto-me entre velhos amigos. O interesse e o carinho de uma grande parte dos cidadãos de Nova Bedford por Portugal, sua Pátria ancestral, foram manifestados claramente pela quente recepção dispensada ao dr. Luís Esteves Fernandes e a sua esposa, durante dois brilhantes acontecimentos sociais.

O primeiro foi um almoço realizado no Wamsutta Club, e oferecido pelo «Mayor» Lawler em nome da cidade, e para o qual foram convidadas apenas 75 pessoas. O segundo foi uma recepção, á tarde, no New Bedford Hotel, patrocinada por uma comissão de representantes das organizações luso-americanas e a que assistiram centenas de pessoas da colónia portuguesa, á qual foi feito um convite geral.

A' chegada a Nova Bedford, o embaixador português e a sr.ª de Esteves Fernandes eram aguardados, em Lincoln Park, por Carlos S. Morais, presidente da comissão de recepção, organizada pelas comunidades luso-americanas, e por Vasco A. Villela, cônsul em Nova Bedford, que levaram o distinto casal através da cidade, sendo todos acompanhados por uma escolta de polícia motorizada.

Em seguida, o embaixador português foi apresentar os cumprimentos da praxe ao «Mayor» na Camara Municipal. Sobre o edificio desta, flutuava a bandeira de Portugal, ao lado da norte-americana, em homenagem ao distinto visitante.

Durante a entrevista, o «Mayor» Lawler manifestou o seu desgosto por não lhe ser possível visitar Portugal, durante a sua próxima viagem á Grécia e Itália.

Entre o almoço e a recepção no hotel, o embaixador e a sr.ª de Esteves Fernandes visitaram monsenhor António P. Vieira, deão do clero luso-americano naquela região, na Reitoria de Nossa Senhora de Monte Carmelo. Estiveram também na igreja de Nossa Senhora de Monte Carmelo e na escola anexa. O embaixador, que já as tinha visitado, manifestara o desejo se as mostrar a sua esposa.

Durante o almoço no Wamsutta Club, o dr. Esteves Fernandes recordou com saudade as suas duas anteriores visitas a Nova Bedford:

— Reconheço muitos dos rostos aqui presentes, — disse o embaixador ao responder ao breve discurso do «Mayor». — São todos tão simpáticos, tão amáveis, que me sinto como entre velhos amigos. Tenho um enorme prazer em estar entre pessoas que, nos seus corações, têm carinho pela sua mãe-pátria, ou pela mãe-pátria dos seus antepassados: Portugal. Alegro-me de ter tão bons cidadãos como vocês por compatriotas — por descendência.

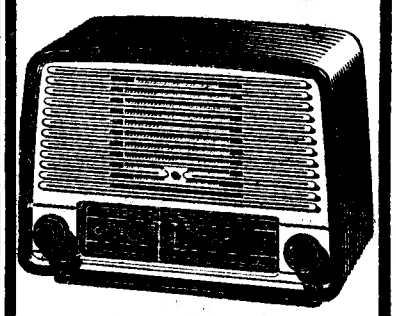
Durante o almoço, a invocação e a benção foram pronunciadas por monsenhor Vieira.

Entre outras pessoas que se encontravam á mesa, viam-se: Carlos S. Morais, presidente da comissão da recepção no New Bedford Hotel; dr. António C. Matias, cônsul-geral de Portugal em Boston; o sr. e a sr.ª de Charles J. Lewin; o sr. e a sr.ª de William R. Freitas; o juiz Augusto C. Taveira e sua esposa; o sr. Vasco A. Villela, cônsul de Portugal em Nova Bedford, e sua esposa; o sr. Manuel A. Carvalho, cônsul em Providence, e sua esposa; a sr.ª de Lawler, esposa do «Mayor»; o padre Artur Reis, de Fall River; e os padres Asdrubal Castelo Branco, A. Leal Furtado, de Somerset, e José M. Bettencourt e Avila, de East Falmouth.

A' tarde, as crianças da Escola Portuguesa Oficial, patrocinada pelo Clube Fé e Pátria, de Nova Bedford, formaram alas através das quais o embaixador e a sr.ª de Esteves Fernandes entraram na Sala Adam do New Bedford Hotel, para a recepção em sua honra.

(Continua na 10.ª página)

Mais uma realização
— DE —
Siera Rádio



MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda maritima **PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT**

* * *

ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA

* * *

SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

De ontem para hoje

✱ **FOGO NA TERRA** — Um rebate de sino, uma «sirene», um «acudam que há fogo!» e as povoações mobilizam boas vontades, coração e nervos. Há fogo e o fogo combate-se: na freguesia da Arga de S. João (Coimbra) ardeu a casa de António Joaquim Lourenço, a maior de Olaia, com prejuízos superiores a 100 contos; em Argoselo (Vimioso) e Lardosa (Beira Baixa) o fogo destruiu as casas de António Manuel Granja Lopes (da primeira povoação) e de Manuel Sarafana; em Lagoa (Algarve) ficou sem habitação e sem os seus haveres, o corticeiro Anacleto Candido; e em Carviçais, não houve mãos nem corações que salvassem centenas de alqueires de cereal de uma duzia de rendeiros reduzidos á miséria.

✱ **MAS AS CRIANÇAS, SENHOR!...** — ...por que lhes dás tanta dor? Por que sofrem inocentes crianças e são os adultos os conscios das suas faltas? Sabiam eles acaso (dois rapazitos de 10 e 7 anos, filhos de Adélia Trindade, de Mismula) que aquecendo a pólvora, metida numa garrafa, deixada ao alcance da sua mão, ia explodir, pondo-os ás portas da morte? Tinham dito ao pequeno de 6 anos (Lino, filho de Joaquim Nascimento Ramos, de Penela da Beira) que se enrolasse ao pulso o cabresto da muar, esta, espantando-se, podia arrastá-lo, dando-lhe a morte, como deu? E' que nem todos têm a sorte de Maria Manuela (seu pai é Isidro António, das Ermidas-Sado). Sentou-se com o pai á beira do poço. Veio uma cobra de metro e meio de comprido e enrolou-se-lhe á cinta. E só não apertou mais, até a matar, porque o pai acordou e lutou com a cobra, despedaçando-a.

✱ **VER PARA SABER** — Sem protocolo, apenas para que, vendo, saibam por si próprios, o ministro da Defesa e o subsecretário da Aeronáutica estiveram de visita á Hidroeléctrica do Cávado, em Vieira do Minho. Acompanhava-os uma larga comitiva de oficiais de alta patente, no seu regresso ás terras de Guimarães.

✱ **A DOLOROSA LIÇÃO** — Foram á pesca com o pai (António Buchinho, 45 anos, Murtosa) os dois meninos de 10 e 7 anos. Um golpe de vento voltou-lhes o barco e lançou-os para o seio da ria. Então, o pai, a um de cada vez, foi-os buscar e colocou-os no barco de quilha para o ar. E quando os três se julgaram sãos e salvos, outra vez o barco se voltou. O pai desapareceu, os filhitos aprenderam-lhe a lição e salvaram-se como eles os havia salvo. Mas quando, após gritos e muito choro acorreram a dar ajuda ás crianças, só foi possivel encontrar-lhes o pai, adormecido no moliço, bem no fundo da ria.

✱ **IMAGEM DE LISBOA** — Dez futuros engenheiros, estudantes da Universidade do Recife, por cá andaram, por Lisboa, de visita ás coisas de arte e obras de engenharia. Viram as nossas paisagens e auscultaram as nossas escolas, assim levando da vida portuguesa, uma imagem actualizada. Da sua convivência com os nossos estudantes (que os homenagearam no Solar do Velho Porto) os jovens brasileiros hão-de, ainda, ter recolhido a explicação de muito sentimento e atavismo que fomentaram a história de duas pátrias. Isto sem esquecer que, se não podemos esmagar de assombro o visitante novo e rico, lhe podemos dar um exemplo de consciência maturada, tão grata como util ao progresso das técnicas.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O Conselho de Ministros tratou de assuntos de natureza internacional e de política ultramarina, ocupando-se, ainda, de casos correntes de administração publica. Foi resolvido promover a brigadeiros os coronéis Monteiro Libório, Rodrigues Pacheco e Jorge César Oom e a comodoro o capitão-de-mar-e-guerra, Eduardo Scarlatti. ✱ Com o Chefe do Governo, trabalhou o subsecretário de Estado do Ultramar. ✱ O prof. dr. Peregrino Junior, presidente da Academia Brasileira de Letras e director da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, visitou a Faculdade de Medicina de Lisboa e o Hospital de Santa Maria. ✱ O prof. dr. Orlando Ribeiro e a dr.ª Maria Raquel Viegas, ambos professores da Faculdade de Letras de Lisboa, partiram para o Rio de Janeiro, onde tomarão parte no Congresso Internacional de Geografia. ✱ Próximo de Vila Nova de Famalicão (Fontainhas) um automóvel atropelou mortalmente António da Silva Ribeiro, de 50 anos; em Midões (Barcelos) foi também atropelado ficando em estado grave, o operário Firmino Moreira, de 65 anos, pondo-se em fuga o causador do desastre. ✱ Chegaram a Lisboa com demora de alguns dias, o director dos «Diários Associados», da Baía, dr. Odorico Tavares, e o director do Património Artístico de Salvador, dr. Godofredo Filho. ✱ Por causa de uma vaca, que se espantou, voltou-se o automóvel de José Patacho Vieira (Casablanca) quando passava em Berdens (Lagos) sofrendo o motorista só o susto.

QUALQUER CANETA ESCREVE MELHOR

COM

Skrip

É um produto da W. A. Sheaffer Pen Co.

Frascos de 2 oz. 10$00; 4 oz 16$00; 16 oz. 50$00 e 32 oz. 78$00

Agentes Exclusivos:
AZEVEDO & DUARTE, LD.ª
Rua do Crucifixo, 76, 1.º — LISBOA

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

E' a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Joias** e **Relógios**, mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

Concurso «O Melhor Pão»

Integrada nas comemorações do 25.º aniversário da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, L.ª, realiza-se amanhã, ás 14 horas, na Padaria Diana, L.ª, Rua de Luís de Camões, a prova distrital do Concurso «O Melhor Pão».

Há grande entusiasmo na industria de panificação por esta feliz iniciativa daquela Fábrica, estando assegurada a participação dos mais cotados industriais de Lisboa.

Chegou a Lisboa

o corpo do desportista Fernando Mascarenhas cujo funeral se realiza amanhã

Hoje de manhã, a Agência Magno concluiu os trabalhos de transformação, em camara ardente, da famosa Sala das Batalhas do formoso palácio Fronteira, em São Domingos de Benfica, para receber o corpo do actual chefe da família, D. Fernando Mascarenhas, marquês de Fronteira e de Alorna e conde da Torre, de Assumar e de Coculim (India), que, como largamente noticiámos, perdeu a vida quando, na autopista de Madrid ao aeroporto de Barajas, experimentava um novo automóvel «Ferrari» que fora, de avião, adquirir, em Itália, para utilizar em futuras provas internacionais.

Os paineis de azulejos setecentistas da referida sala—entre os quais se encontra um que representa a luta corpo a corpo, do conde da Torre, com o general castelhano D. João de Austria, cuja armadura se encontra em Madrid com a marca da espada daquele fidalgo lusitano —conservam-se á vista.

Ao centro foi colocada uma essa dourada, montada sobre dois degraus e ladeada por dez tocheiros, tendo sido armado um rico altar de talha dourada.

Os candeeiros e os brasões familiares foram cobertos de crepes.

O corpo do famoso automobilista e grande moço de forcados amador, que durante alguns anos, foi o cabo do valente grupo de Santarém, chegou á fronteira do Caia pouco antes das 9 horas; e, em virtude de ter adiantado a sua marcha, o cortejo funebre deu entrada no portão do palácio Fronteira pouco depois das 14 horas.

Desde a fronteira, o auto funerário foi acompanhado por um carro, conduzindo o dr. João de Freitas Branco, secretário do Automóvel Clube de Portugal, e outros funcionários daquela instituição, que para ali seguiram, expressamente, em sua representação, assim como pelos carros em que viajavam a viuva do extinto, marquesa de Fronteira; com seu filho D. Fernando José; D. António Mascarenhas, irmão do falecido, cunhados e mais família; e os srs. conde de Monte Real, Filipe Nogueira, Fernando Stock, Ernesto Martorel, Rodes Sérgio, etc.

No palácio aguardavam o féretro, entre outras personalidades, os srs. Jorge Seixal, José Emídio da Silva, José Duarte Ramos Jorge, marqueses de Rio Maior, conde Azinhaga, etc.

A urna foi retirada do auto funerário e conduzida para a camara ardente, onde ficará depositada até amanhã, á hora da saída do funeral, que se realiza ao meio-dia, para o cemitério de Benfica, onde repousa seu pai, D. José de Mascarenhas.

Durante a tarde, o corpo foi velado pela família enlutada, por muitas pessoas amigas, por dirigentes e sócios do Automóvel Clube de Portugal e do Moto Clube de Portugal, pelos forcados amadores de Santarém e doutros grupos, por toureiros, aficionados e muitas figuras ligadas á Casa Fronteira, por laços de parentesco ou relações íntimas.

Amanhã, ás 10 e 30, a urna será trasladada da Sala das Batalhas, para a capela privativa do palácio, onde, ás 11 horas, o prior da freguesia de Benfica celebrará missa de corpo presente.

A saída do corpo de Madrid

MADRID, 8—À uma hora da madrugada, saiu para Lisboa o autofunebre que conduz os restos mortais do desportista português D. Fernando Mascarenhas, cujo corpo foi ontem embalsamado e encerrado em rica urna de mogno.

À saída do féretro assistiram numerosos desportistas espanhois e portugueses e o secretário-geral do Real Automóvel Clube de Espanha.

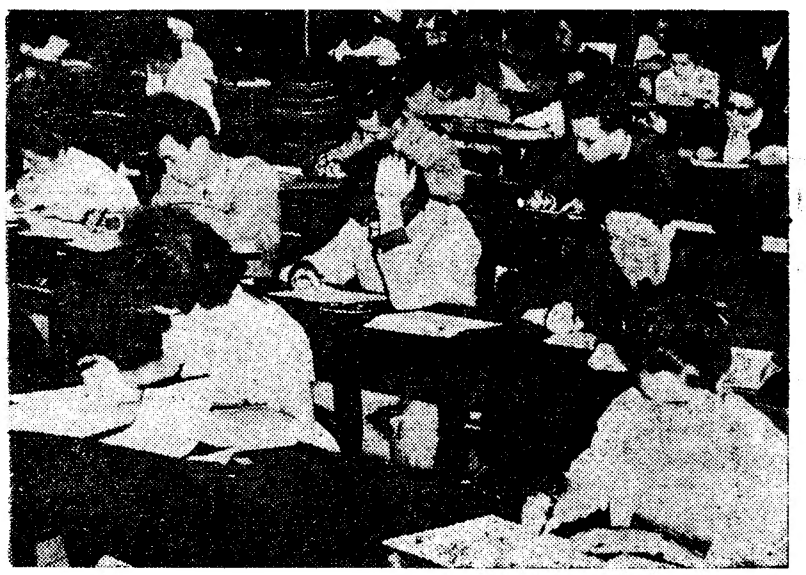
Acompanham o cadáver a viuva e o irmão do extinto.—(Efe).

BOMBEIROS

Festa a favor dos voluntários de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 7 — Em benefício dos bombeiros voluntários locais, vão efectuar-se, nesta vila, nos próximos dias 11 e 12, animados festejos, com a colaboração de três bandas de musica e outras tantas orquestras.

No dia 12, á tarde, disputar-se-á uma gincana de automóveis.



Na perspectiva de menos de dois meses de férias—para o salto do liceu para a universidade...

Em Lisboa, Porto e Coimbra

começaram hoje os exames de aptidão às universidades

Nos diversos estabelecimentos de ensino superior das quatro universidades de Lisboa (Clássica e Técnica), Porto e Coimbra iniciaram-se hoje os exames de admissão, com provas escritas, que se prolongarão pelo dia de amanhã.

Os candidatos inscritos estão assim distribuídos: *Filologia clássica:* Lisboa, 2; *Filologia romanica:* Coimbra, 11; Lisboa, 11; *Filologia germanica:* Coimbra, 33; Lisboa, 52; *Ciências histórico-filosóficas:* Coimbra, 22; Lisboa, 27; *Ciências geográficas:* Coimbra, 4; Lisboa, 4; *Direito:* Coimbra, 58; Lisboa, 105; *Medicina:* Coimbra, 24; Lisboa, 55; Porto, 57; *Ciências matemáticas:* Coimbra, 5; Lisboa, 12; Porto, 6; *Ciências físico-químicas:* Coimbra, 2; Lisboa, 8; Porto, 8; *Ciências geofísicas:* Lisboa, 2; *Ciências biológicas:* Coimbra, 5; Lisboa, 24; Porto, 10; *Ciências geológicas:* Coimbra, 3; Lisboa, 9; Porto, 4; *Escolas militares:* Coimbra, 1; Lisboa, 16; Porto, 3; *Engenheiros geógrafos:* Coimbra, 2; *Engenharia:* Coimbra, 22; Lisboa, 13; Porto, 57; *Farmácia:* Coimbra, 12; Lisboa, 24; Porto, 17; *Economia:* Porto, 32; *Ciências económicas e financeiras:* Lisboa, 56; *Agronomia:* Lisboa, 13; *Instituto Superior Técnico:* Lisboa, 76; *Veterinária:* Lisboa, 14.

As provas orais realizar-se-ão em data a fixar oportunamente.

A revolta no Equador

está a ser jugulada pelo Governo

QUITO, 8—O presidente da Republica do Equador, Velasco Ibarra, dirigiu uma mensagem á população anunciando que elementos do Exército e da Aviação seguiam para um foco de revolta: «Os rebeldes serão esmagados pela Aviação, duramente castigados pelo Exército, bloqueados pela Marinha. Não receiem que a ordem publica seja comprometida...», diz a mensagem. Depois de atribuir a responsabilidade da revolta a elementos da «Frente Democrática Nacional», o presidente acrescenta: «Esmagaremos os revolucionários, e o lugar honroso que até ontem mantivemos na vida internacional será recuperado, maior ainda, porque o homem que sabe vencer os obstáculos e triunfar das provações é maior do que o homem que prossegue a sua vida normal com dignidade e nobreza».

Anuncia-se, por outro lado, que as unidades da aviação e infantaria destacadas para a província de Manabi para julgar o movimento sedicioso, infligiram uma derrota aos revoltosos, que retiraram para Chone, na mesma província.—(F. P.).

A entrega do «Lagoa» foi marcada para o dia 10

No próximo dia 10, pelas 17 horas, os Estaleiros Navais da C. U. F. entregam solenemente ás autoridades americanas, junto da embaixada dos Estados Unidos, em Lisboa, o draga-minas costeiro «Lagoa», construido em Portugal no regime de «off-shore».

Os ministros do Inte

e mais trê estiveram na despedi

Com muita alegria a bordo, serpentinas no ar e muitos «adeuses» dos que acorreram ao Cais da Rocha — para cima de três mil pessoas — partiu hoje, a cumprir a sua viagem á roda da Africa, o paquete «Vera Cruz», que, entre os seus 1.250 passageiros, levava algumas destacadas figuras da vida portuguesa. Muitas senhoras, na 1.ª e 2.ª classes, especialmente entre os excursionistas, animam os salões do lindo transatlantico que só a 25 de Setembro próximo estará de regresso ao Tejo.

Como noticiámos, da Companhia Colonial de Navegação seguem viagem o presidente do seu conselho de administração, sr. Bernardino Corrêa, o administrador, sr. dr. João Amaral, e os funcionários superiores, srs. Maurício de Oliveira, Pedro da Fonseca e Francisco Sequeira. Como representante da Agência Lusitania, viaja o nosso prezado companheiro de trabalho, Vítor Direito.

A bordo, estiveram a apresentar votos de boa viagem os srs. ministros do Interior e da Marinha, o antigo ministro do Ultramar e actual delegado do Governo junto da Companhia Colonial de Navegação, sr. comandante Sarmento Rodrigues, altas patentes da Marinha e, ainda, todo o conselho de administração da mesma empresa, a todos homenageando com uma taça de «champagne» o sr. Bernardino Corrêa que, a propósito, pronunciou algumas palavras de agradecimento aos membros do Governo que ali foram levar votos de boa viagem. Lembrou que esta excursão não se faz sem sacrifícios, para que resulte prestigiante do nome português nos portos estrangeiros, acentuando o seu significado, na altura em que o Chefe do Estado se encontra em terras portuguesas de Africa. O sr. Jaime Pinho, em nome dos administradores que ficavam, fez votos pelo êxito da excursão, lembrando, por sua vez, o seu significado

Tem frigorífico?
APROVEITE PARA DELICIAR TODOS OS SEUS, FAZENDO
ICE CREAM
JANÉ
DELICIOSO GELADO DE ÓTIMO PALADAR

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Aos 103 anos guarda o segredo

do sentido irónico e autoritário

o patriarca de numerosa descendência

Motivo da reportagem: um homem de 103 anos. Cenário: um talho.

Rodeado de enormes pedaços de carne, possante, soltando grandes brados, sentado a um canto, o sr. Frutuoso da Silva Marques afigura-se-nos um estranho monarca de um reino fantástico.

E' um pouco surdo. Veste casaco azul, calça de xadrez e boné castanho. Frutuoso da Silva está perfeitamente lucido. Têm mesmo um pouco de ironia as respostas deste colossal patriarca, cercado de carne e dos aventais brancos dos talhantes.

—Estou rijo! Namorisquei muito... Casei-me duas vezes. Morreram oito dos meus dez filhos. Conto sete netos, quinze bisnetos e um trisneto. Alguns deles são gente grauda. Vêm cá hoje ver-me. Trazem-me bolos. Sou bastante guloso, sabe?...

A' sua volta, muitos amigos, uma verdadeira corte, que o aclama. Frutuoso da Silva, contente, ergue-se para demonstrar a todos o seu vigor, enquanto lança olhares dominadores sobre todos os seus subditos.

—Nasci em Odivelas há cento e três anos — esclarece para os circunstantes. — Fui comerciante de vinhos, salsichas e legumes. Estou em Lisboa há vinte e três anos.

Ao fundo, os cortadores entregam-se á sua tarefa.

—Esta gente nova não presta para nada! — diz o sr. Frutuoso num desabafo. — Trabalhei sempre muito durante toda a vida. O que eu passei!

...Algumas mulheres olham-no, boquiabertas. Ele ergue-se. Com grandes gestos, desfia todo o rosário das suas longas recordações. E lá vêm, quase de uma assentada, os nomes de D. Luís, de D. Carlos e «de toda essa gente que andou para aí».

O centro do mundo de Frutuoso da Silva é o Frutuoso da Silva. Já teve vários talhos. E' quase rico. Tem a sua bela descendência.

Agora senta-se outra vez. Semicerra os olhos. Sorri. E não duvidamos quando grita:

—Hei-de chegar aos cento e vinte anos!...

Mas logo, volvendo os olhos sagazes e inquisitoriais para um dos empregados que lhe parece pouco expedito:

—Rapaz, corta-me esse carneiro com força!...

A Polícia procura

o autor de irregularidades numa caixa sindical

A Polícia Judiciária oficiou ás autoridades do País pedindo a captura de Manuel da Silva Junior, de 42 anos, que, segundo consta á Polícia, foi caixeiro viajante e aspirante eventual da Caixa Sindical de Previdência dos Empregados e Operários da Industria de Panificação, de onde foi demitido há cerca de dois anos por irregularidades.

Segundo está indiciado nos autos, o Manuel da Silva oferecia-se aos contribuintes e beneficiários daquela caixa para lhes pagar multas, contribuições ou abonos, gastando o dinheiro em seu proveito. Para dar aspecto de legalidade a esses pagamentos, entregava normalmente recibos, assim como outros documentos aparentemente legais, ás pessoas de quem recebia dinheiro, mas a verdade é que esses valores não davam entrada em caixa. O arguido já tem uma prisão por abuso de confiança.

...nior e da Marinha

...s mil pessoas

...da do «Vera Cruz»

... o facto de, pela primeira vez, ir um barco português a portos do Mediterraneo, em excursão.

Por fim, o sr. almirante Américo Tomás congratulou-se com o êxito desta viagem que disse ter apoiado, logo que lhe foi sugerida, pois, considera-a de enorme alcance, no estreitamento dos laços entre a mãe-pátria e o Ultramar, para mais no momento em que o Presidente da Republica visita Moçambique.

Além dos 700 excursionistas que seguem a bordo do «Vera Cruz», viajam, em 3.ª classe, mais de duas centenas de colonos que vão fixar-se em Moçambique e, ainda, os componentes do Orfeão Universitário do Porto, que ficará em Luanda, onde vai dar uma série de espectáculos, e a Tuna Académica de Coimbra, que se desloca a Lourenço Marques, para uma série de audições.

A bordo, á passagem do «Vera Cruz» por S. Tomé, Angola e Moçambique, haverá recepções em honra dos respectivos governadores e do comércio locais. Duas orquestras, e alguns artistas do nosso teatro ligeiro animarão a viagem, iniciada sob os melhores auspícios de um sol acolhedor e de uma brisa suave.

Comodoro Eduardo Scarlatti

Foi promovido ao posto de comodoro o sr. capitão-de-mar-e-guerra engenheiro maquinista Eduardo Scarlatti Quadrio Raposo. Técnico de muito saber e grande prestígio, que tem sabido desempenhar-se, com grande aprumo e eficiência, de delicadas missões, o nome de Eduardo Scarlatti é igualmente muito conhecido e respeitado nos meios literários como um dos nossos mais penetrantes críticos de assuntos teatrais. A' sua bibliografia, que inclui mais de uma dezena de volumes, somam-se também muitas e brilhantes conferências e numerosos artigos dispersos por muitos jornais, entre os quais o «Diário de Lisboa».

O sr. Frutuoso da Silva Marques tem o gesto largo

As acusações

da companhia armadora do «Andrea Doria» ao «Stockholm»

NOVA YORK, 8—Em resposta á acusação da «Svenska Amerika Linie», que atribui ao «Andrea Doria» a responsabilidade do abalroamento de 25 de Julho, o director-geral da companhia italiana proprietária do «Andrea Doria» declarou que a firma sueca «pretende apresentar os factos da maneira para ela mais vantajosa», e acusou o «Stockholm» de ter virado para estibordo sem avisar, tendo assim provocado o abalroamento.

Na resposta, a companhia italiana afirma nomeadamente o seguinte: «A companhia sueca não desmente que o «Stockholm» não se encontrava na rota geralmente seguida pelos navios que se dirigem para Leste. Reconhece que o «Stockholm» seguia a grande velocidade dezoito nós, e admite, pelo menos tácitamente, que o navio não utilizava a sua sereia de nevoeiro, embora toda a gente reconheça que havia nevoeiro denso nesse momento. A companhia sueca admite também que o «Stockholm» virou brutalmente para estibordo, sem nenhum sinal de sereia, quando as regras mandam dar esse sinal com o fim de evitar os abalroamentos, e que, naturalmente, foi essa manobra do «Stockholm» que provocou o choque».—(F. P.).

Câmaras Municipais

As Camaras Municipais de Aljezur Castro Verde, Idanha-a-Nova, Mondim de Basto, Santarém, Vila Real e Serpa foram autorizadas a lançar derramas que vão de 8 a 12 por cento.

RISCOS NA AREIA

O gato enjoado

de ROCHA JUNIOR

Grande foi a surpresa de D. Inácia ao ver que o seu bichano, tão meigo e bemcomportado, estivera quase a virar-lhe o dente quando ela lhe pegava ao colo para o reconduzir ás doçuras do lar. Em boa verdade, nem sabia explicar aquela fuga. Castelhano de origem, trazido para Lisboa em pequenino por sua dona e patrícia, o gato de D. Inácia assimilara a tempo e horas a austera disciplina bebida na velha casa lusitana, e com o complemento dessa obra ministrado por um hábil amolador de tesouras e navalhas, fizera-se o mais perfeito exemplar de gato vazado nos clássicos moldes do tareco alfacinha: um gato asseado por índole, familiar por cálculo, sóbrio por fartura e casto por altos e cruéis desígnios, inacessíveis ao seu débil entendimento de felino.

Também, na opinião de D. Inácia, porque motivo havia aquele maroto de estar descontente com a sua sorte? Ela não tinha mais ninguém no Mundo a quem dedicasse as ternuras quase virginais de um coração viuvo. Grandes dores, pequenas alegrias, tudo se concentrava naquele serzinho de patas veludíneas que era a sua unica família e pelo qual seria capaz de todos os sacrifícios.

— Quer crer — dizia a boa senhora acomodando o «Tejo» no cabaz de verga expressamente trazido para o levar — que cheguei a comprar lombinho de vitela só para ele, a sopa não lha fazia senão com massa americana e nunca lhe faltei á sobremesa com uma lasquinha de queijo holandês?

De maneira que D. Inácia Caiola estava muito justamente sentida com a insólita fuga do seu «Tejo» e bastantes tormentos passara durante aqueles quinze dias, pensando que ele podia ter ido na carroça ou caído no caldeirão de algum restaurante suburbano. Fome, bem se via que a passara, pois apresentava uma magreza de faquir, e quem sabe o que seria dele se não houvesse tido por ultimo a inspiração de vir miar á minha porta.

Garanti a D. Inácia que nenhum agradecimento me devia, pois acolhera o gato por puro dever de humanidade, e ela retirou comovida, chamando sobre mim as bênçãos do ceu.

Dias depois, voltou a procurar-me D. Inácia e eu fiquei impressionado com o seu aspecto. Macilenta, abatida, tão triste e tão branca como se fosse lavada com «omo», a boa senhora contou-me que o seu gatinho não comia, não dormia, nunca mais tivera um momento de sossego. E eu então expliquei a D. Inácia:

—O seu gato, minha senhora, sofreu um revés psicológico a que vulgarmente se chama «abrir os olhos». Ele foi feliz enquanto julgou que o Mundo era um segundo andar sem varanda, habitado por uma velha dama que lhe enchia o prato de coisas boas e onde tinha ao seu dispor um tacho vermelho com areia debaixo da chaminé e um pedaço de cobertor de papa ao lado do oratório de pau-santo. Tudo isso representava decerto a felicidade, mas a felicidade também enjoa, D. Inácia. Suponha a senhora que é a «mulher inteligente» de Bernard Shaw e leia o que ele lhe diz a respeito da variedade oposta á monotonia: «Si vous prenez par exemple les meilleures choses qui sont à votre portée (disons la meilleure nourriture, la meilleure musique, le meilleur livre, le meilleur état d'esprit, ou le meilleur n'importe quoi, qui reste toujour le même) e si vous y restez fidèle suffisament longtemps, vous finirez par en être dégoutée». Foi o que aconteceu ao seu gato, D. Inácia. Saturado de felicidade, o «Tejo» enjoou o cobertor de papa, enjoou o queijo holandês, enjoou a massa americana.

O seu gato, D. Inácia, fugiu sem saber o que fazia e achou-se na presença de sol para se aquecer, relva fresca para se espojar, passarinhos pelos ares a desafiar os seus instintos de caçador. Aguçou as unhas nos troncos, apanhou um pardal distraído, exercitou os musculos em saltos de acrobata sobre os muros dos quintais, respirou, dormiu ao ar livre e até viu pela primeira vez que havia estrelas no ceu. Agora se explica o seu horror ao sinistro cabaz de verga. Ao ver-se agarrado pela senhora, ele pressentiu que estava acabada a sua doce vagabundagem, que era forçoso voltar ao segundo piso sem varanda, ao tacho de barro vermelho, ao pedaço de cobertor de papa. E então revoltou-se. Ele sabe agora o que é o espírito de iniciativa, a luta pela vida sem um capital ao seu serviço, o preceito divino de comer o pão amassado com o suor do rosto. Imagine o que seria se tivesse também o amor!

Assim, minha boa senhora, custa-me bastante dizer-lho, mas o seu gato está perdido. Não espere recuperá-lo. A desgraça dele, como a de muita gente, foi apenas isto: «conhecer». O «Tejo» padece hoje do mal do século: a ansia de liberdade, a febre de independência.

Nos tempos antigos, os Egipcios punham os gatos nos altares. Hoje, se o seu «Tejo» passasse pelo Cairo com as novas ideias que tem, talvez pusessem a sua efigie no pedestal do monumento a Lessep derrubado.

ROCHA JUNIOR

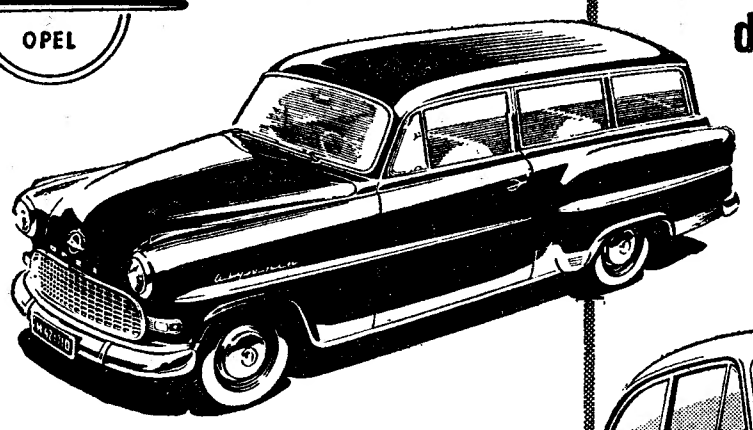
E' como lhe digo, comadre, parece bruxedo, o tio Damião tem fogo engarrafado, o sr. regedor diz que é **GAZCIDLA** *e que é formidável!*

REFRIGERANTES **INVICTA**
PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

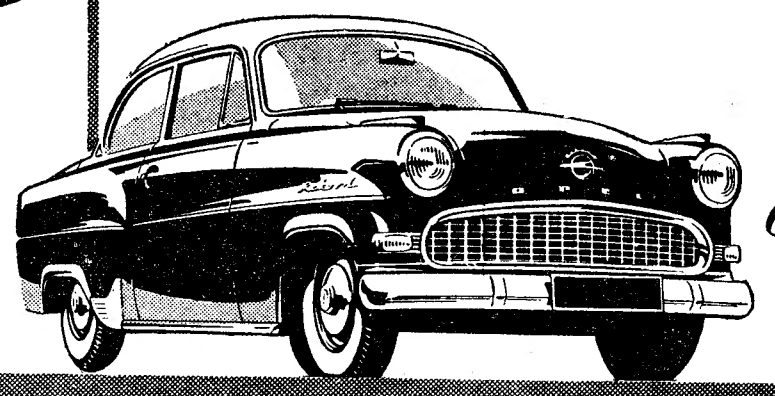
A' venda nas drogarias
Representantes exclusivos:
SOCIEDADE PERMUTADORA
(S. A. R. L.)
190, Avenida da Liberdade
Telefone 48141/2 **LISBOA**

OPEL

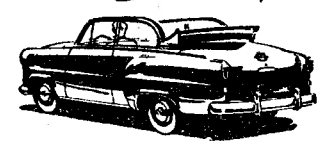
Escolha o seu carro de entre os novos modelos OPEL



CARAVAN Sendo um meio de transporte de alto valor prático e de grande economia, é, ao mesmo tempo, um carro elegante digno da "alta sociedade". Motor 4 cil.

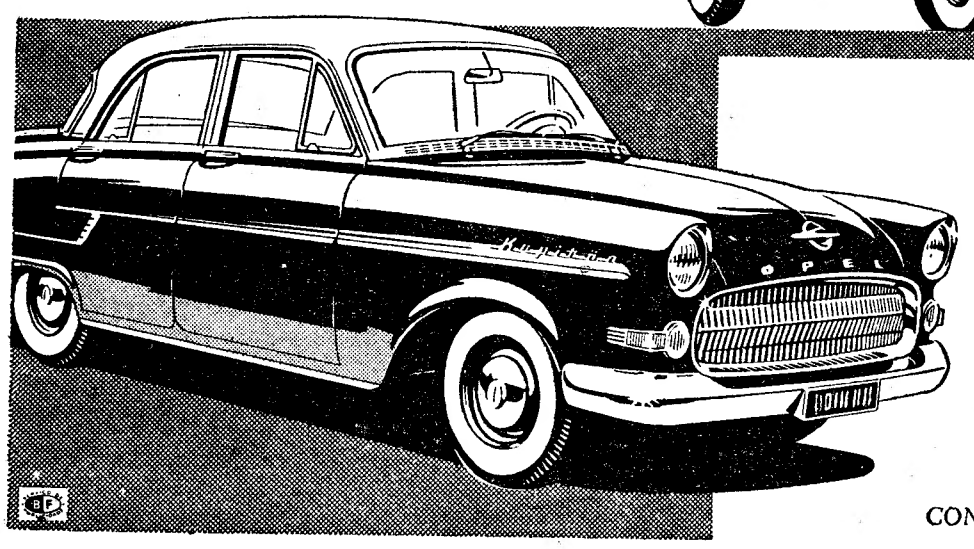


OLYMPIA REKORD *Cabriolet*



OLYMPIA *Rekord*

Elegante como nunca, prático como sempre! — O preferido dentro da sua classe. Motor de 1,5 lit. 52 cv. 4 lugares.



KAPITÄN Duma elegância e distinção que se impõem. A experiência de muitas dezenas de anos fez deste modelo uma obra-prima de precisão. Baixo consumo. Motor 6 cil. 6 lugares.

GENERAL MOTORS

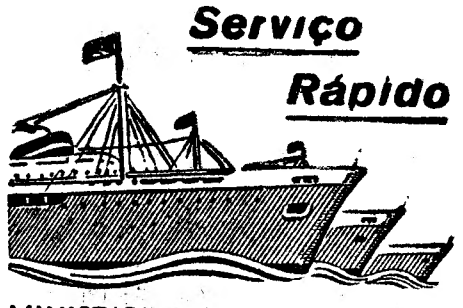
RUA PARTICULAR, Nº 1 (ALCÂNTARA) TEL. 638181 — LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAIS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION
DODERO

EXCURSÕES A INGLATERRA

Em qualquer época do ano, com estadia durante 10 dias, oferece, a

COMPANHIA DODERO
F. A. N. U.

nos seus paquetes de Luxo

s/s «URUGUAY»
s/s «ARGENTINA»
s/s «LIBERTAD»

Próximas saidas:

s/s «URUGUAY»
em 11 de Agosto — 13 Outubro
s/s «ARGENTINA»
em 5 de Setembro — 3 Novembro
s/s «LIBERTAD»
em 22 de Setembro — 24 Novembro

Consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 **LISBOA** **Telg. ANTUNITA**

Portugueses na América

(Continuação da 7.ª página)

Grandes bandeiras portuguesas penduradas do tecto formavam um fundo nobre para o grupo de cadeiras de honra. Outras bandeiras portuguesas e galhardetes das sociedades luso-americanas ornamentavam as colunas do salão e a porta de entrada, dando ao ambiente um ar de festa. Algumas condecorações penduradas dos mastros de certas bandeiras recordavam que estas tinham sido levadas a Portugal durante as celebrações nacionais do 25.º aniversário da posse de Salazar, tendo recebido nessa altura essas honrarias.

Falando em nome da colónia portuguesa, o cônsul de Nova Bedford deu as boas-vindas aos ilustres hóspedes. Falou em seguida o sr. Morais, pela comissão de recepção.

Uma orquestra acompanhou um grupo coral que cantou os hinos nacionais de Portugal e dos Estados Unidos, e interpretou em seguida melodias populares portuguesas, enquanto o embaixador e sua esposa eram apresentados aos convidados.

Um ramo de rosas vermelhas, atadas com uma fita da mesma cor, foi oferecido á sr.ª de Esteves Fernandes, por Gabriela Nunes, e um pergaminho com votos de boas-vindas, com fitas com as cores de Portugal, foi entregue ao embaixador por Manuel Cunha. Ambos os ofertantes são alunos da Escola Portuguesa Oficial, e fizeram a entrega em português correcto.

Falando também em português, o embaixador Esteves Fernandes disse ter visitado duas escolas portuguesas em Nova Bedford e que se sentia feliz pelo magnifico trabalho realizado por elas e também pela Escola Oficial, no sentido de manter viva em Nova Bedford a lingua portuguesa, chave da cultura de Portugal.

Entre as pessoas presentes que apertaram a mão ao embaixador contava-se um grupo de crianças vestidas, com trajos regionais portugueses, bem como o muito conhecido livreiro, de Nova Bedford, Johnny Furtado.

O embaixador e sua esposa passaram ainda três dias na Nova Inglaterra, tendo descansado em Nonquitt.

COMPANHIA
CCN **COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE» 28 DE AGOSTO — Com escala prévia por **Leixões**, para **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes**. Carrega em Lisboa, de 21 a 23 de Agosto

«LUANDA» em 4 de Setembro — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, S. António do Zaire,, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Cuio.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Setembro.

«IMPÉRIO» em 12 de Setembro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Setembro.

«BENGUELA» em 22 de Setembro — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Setembro.

Chama-se a atenção dos srs Passageiros para o que está regulamentado **sobre transporte de bagagens**

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» em 1 de Outubro — Com escala por **Vigo** e **Funchal** para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

em 9 de Novembro — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 18 de Agosto — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston Havana.**

«PATRIA» em 7 de Setembro — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação e Kingston.**

«SANTA MARIA» em 18 de Setembro — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação, Kingston, Havana e Miami.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS PROJECTOS DE COUSIN

Texto integral do conto de

Georges Duhamel

SEMPRE que podia dispor de um momento ia sentar-me no leito de Cousin, que dizia:

—Veja!, há lugar para si, agora que me cortaram a perna. Parece que foi de propósito.

Que juvenil e delicado, o rosto desse homem de quarenta anos! Nos «dias de barbeiro», quando a navalha tinha passado pelas suas faces, era agradável contemplar o sorriso perpétuamente confiante de Cousin. Era um sorriso sobrenatural, um tanto frio, um tanto irónico, um tanto candido, um tanto crispado; o próprio sorriso da raça, desenhado por lábios descoloridos pelas perdas de sangue e por traços vincados por um esforço muito grande e muito longo. Apesar de tudo, Cousin tinha uma expressão de confiança; de confiança, sem duvida alguma, no Mundo inteiro e, com toda a certeza, nele próprio, pois que vivia, e era ele, Cousin.

Restava-lhe uma perna, que, para falar francamente, não valia nada. A articulação do joelho tinha sido profundamente atingida por estilhaço de granada: um caso que não se apresentava nada bem e de que se falava, entre médicos, com acenos de cabeça, em voz baixa.

Mas Cousin não assentava especialmente a sua confiança nas pernas. Já tinha abandonado uma, e não parecia preocupar-se muito com isso. Cousin, julgo eu, não assentava a sua confiança em ponto algum determinado do seu peito, da sua cabeça ou dos seus membros. Com uma perna a mais ou a menos, Cousin era ele próprio, e dos seus olhos verdes claros saía uma chama generosa que não era sómente um olhar, mas, sobretudo, alma, alma pura.

Quando me sentava no seu leito, Cousin falava-me dos seus pequenos negócios. Retomava sempre o fio da sua existencia no ponto em que a guerra o tinha interrompido, numa tendencia natural para unir o belo passado do tempo de paz a um futuro não menos delicioso Por cima do abismo confuso e sangrento da guerra, prolongava, assim, a vida de outrora até á vida futura. Nunca empregava verbos no imperfeito, mas sempre num eterno e miraculoso presente.

—Sou corretor de objectos de arte — dizia-me. — E' uma boa profissão, quando se conhece bem o negócio. Ocupo-me sobretudo de candelabros e de candeeiros de suspensão. Trabalho com *Cohen & C.ª*, com *Marguillé*, com Smithson, com todas as grandes casas. Presentemente, tenho uma maneira especial de trabalhar: guardo o cliente para mim, e encarrego-me de lhe fazer compreender aquilo que deseja. Suponhamos que um senhor Barnabé deseja um lustre de sala. Digo: «Estou a perceber aquilo que o senhor quer», tomo um taxi, chego á casa *Cohen:* «A minha comissão são 25%?» Admitamos que *Cohen* faz objecções: desço a escada a correr, tomo de novo o táxi, e ala para a casa *Smithson.* E' claro que isso comporta um certo risco: suponhamos que Barnabé não se decide, eu fiz a despesa do táxi inutilmente. Mas não importa!: a verdade é que é interessante uma profissão que faz a gente correr, que diverte, que exige um certo gosto.

Eu esforçava-me por sorrir, ao ver a expressão animada de Cousin. Ele tinha nas faces dois sulcos, os olhos um pouco inchados de quem está há muito tempo de cama com febre e não tem «o interior do corpo muito são». Com quarenta anos, pode-se sentir o coração moço: a carne já não acolhe como aos vinte anos os estilhaços de granada. Eu olhava por isso com espanto para o rosto de Cousin, enquanto o amputado me explicava como, na sua profissão, se galgam as escadas de *Cohen,* se dá uma saltada até *Marguillé,* se desce correndo da casa *Smithson.*

Um dia, a perna de Cousin começou a sangrar. O sangue atravessava o penso e escorria em gotas cada vez mais grossas, como bagas de um suor escarlate ou como o orvalho da manhã sobre as folhas de couve. Durante quatro ou cinco dias, quase não houve um em que Cousin não sangrasse. De cada vez, Cousin era levado á pressa; metiam-lhe toda a espécie de coisas nas feridas e o sangue cessava de correr. De cada vez, Cousin voltava para o leito um pouco mais lívido e dizia-me ao passar:

—Vê! não se pode ter sossego com esta história.

Uma manhã, fui sentar-me junto de Cousin, que estava a lavar a cara ofegante. Apesar do inchaço do rosto, percebia-se que estava magro, desfeito, devorado por um mal interior. Fazia lembrar um fruto roído pelos vermes.

—Tive boas noticias dos meus rapazes. Um tem doze e o outro treze anos! Como têm crescido! Dentro de pouco tempo ajudar-me-ão nos meus negócios! Eu ainda não lhe disse? Penso juntar, ao negócio de candelabros, a venda de relógios de sala. Com as relações que tenho, hei-de fazer negócios estupendos. E' preciso ver as coisas em grande! Terei que correr um bocado, mas eu cá me arranjarei! O que é necessário é conhecer os estilos.

Eu tentava sorrir, sem poder dominar a angustia que me oprimia. Cousin estava como que possuido por um entusiasmo lírico. Numa das mãos agitava a toalha, e na outra o sabão. eDscrevia-me o seu belo futuro como alguém que o visse escrito, em grandes letras, sobre a alvura dos lençois.

No lençol, que eu olhava precisamente naquele instante, apareceu de subito uma mancha vermelha, que alastrou com rapidez — uma mancha aterradora e esplendida.

—Ora esta! — murmurou Cousin — lá volta isto a sangrar! Não se pode estar tranquilo.

Eu tinha chamado os enfermeiros, que envolviam numa borracha a coxa de Cousin, enquanto ele dizia:

—De vagar, de vagar, não se aflijam!

Cousin dizia isso com uma voz séria mas débil, uma voz formada só pelos lábios.

O sangue cessou de correr, e Cousin foi levado, uma vez mais, para a sala de operações.

Ali, Cousin teve um momento de sossego. Os cirurgiões lavavam as mãos. Ouvia-os falar em voz baixa do caso de Cousin, e isso fazia o meu coração bater mais depressa e secar-me a língua na boca.

Cousin viu-me de longe e fez-me um leve sinal com os olhos. Aproximei-me dele.

—Não se pode estar tranquilo! — disse-me, — O que é que eu lhe estava a dizer? Ah!, já sei, falava-lhe de estilos. A minha força reside nisso; é que eu conheço os estilos: o Luis XV, o Império, o holandês, o moderno, todos os outros! Simplesmente, é difícil... Eu lhe explicarei...

—Adormeçam Cousin — disse docemente o cirurgião.

Cousin olhou para a máscara como para um velho conhecimento, e teve ainda tempo de me dizer:

—Eu lhe explicarei quando estes senhores tiverem acabado com isto, quando eu acordar.

Depois, tranquilamente, pôs-se a aspirar o eter.

Decorreu, sobre isso, mais de um ano, e eu penso frequentemente nessas explicações que tu, Cousin!, não me deste, que nunca mais me darás.

D. Fernando Penalva Mascarenhas

Marquês de Fronteira e de Alorna

CONDE DA TORRE

FALECEU

Marqueza de Fronteira e de Alorna e seu Filho, Condessa da Torre, D. Leonor Mascarenhas Cassiano Neves seu Marido e Filhos, D. Maria Luisa Mascarenhas do Amaral Pyrrait seu Marido e Filhos, D. António Mascarenhas sua Mulher e Filhos, Dr. Francisco de Menezes Fernandes Costa e sua Mulher, Condessa de Mangualde e de Vila Real, D. Carlos Mascarenhas e sua Mulher, D. Alexandre Mascarenhas, D. João Mascarenhas, José Lencastre Fiuza, D. Ilda Penalva Amaral, Carlos Penalva e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Filho, Irmão, Cunhado, Tio, Genro; Cunhado, Sobrinho e Parente, realizando-se o funeral amanhã, dia 9, pelas 12 horas, saindo do Palácio Fronteira, Largo de S. Domingos de Benfica, para jazigo de Família no cemitério de Benfica.

Pelas 11 horas, será rezada missa de corpo Presente na Capela do Palácio.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

COMUNICADO

A LUZÁFRICA, agência de compra e venda de propriedades, com escritório na Calçada do Carmo, n.º 6, 2.º Esq., comunica aos seus dedicados Clientes e Amigos que o seu empregado **EUGÉNIO POLO** ou **EUGÉNIO POLO CARRASCO** foi despedido, pelo que a gerência não se responsabiliza por quaisquer actos praticados pelo mesmo.

Lisboa, 7 de Agosto de 1956.

A GERÊNCIA

D. FERNANDO MASCARENHAS

MARQUÊS DE FRONTEIRA

O Grupo de Forcados Amadores de Santarém cumpre o doloroso dever de participar que o funeral do seu querido amigo e companheiro Fernando Mascarenhas sairá da capela do Palácio Fronteira, amanhã, ás 12 horas, para o cemitério de Benfica.

D. Fernando Mascarenhas

(MARQUEZ DE FRONTEIRA E DE ALORNA CONDE DA TORRE)

A Comissão Desportiva do Automóvel Club de Portugal participa o falecimento do seu querido Amigo e distinto desportista D. Fernando Mascarenhas e convida todos os automobilistas desportivos a incorporarem-se no funeral que se realiza amanhã, ás 12 horas, do Palácio Fronteira para o Cemitério de Benfica.

LINEA C

PARA: — Funchal — Rio de Janeiro — Santos
Montevideo e Buenos Aires

O PAQUETE DE LUXO
«ANNA C»
Esperado em 26 de Agosto

Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA TODAS AS INDUSTRIAS, AGRICULTURA E ULTRAMAR

End. Teleg.: SELFACTING
Telefone: 661829

AD. M. ELIAS (Herdeiros)
CASA FUNDADA EM 1913
L. CONDE BARÃO, 37
LISBOA

Vinhos de Pinhel
Garrafões-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

T. S. F.
Cuide do seu receptor
Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem
Orçamentos grátis
Representantes da:
EMERSON — DESO
SUPERSOM-KAPSCH
COSTA & BRITO, LDA
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

PRESTIGE
CALOR
?

+

VISCONDE DE SANTA MARGARIDA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

A Viscondessa de Santa Margarida; José de Mascarenhas Pedroso Belard da Fonseca e sua mulher Rosa Cancella Tavares Belard da Fonseca; Maria Henriqueta Pedroso Belard de Vasconcellos Mello e seu marido Alvaro de Vasconcellos Mello; Francisco António Belard de Vasconcellos Mello e sua mulher Maria do Carmo Contreiras Machado de Vasconcellos Mello; Maria Avelina Belard de Vasconcellos Mello; Maria Emília Tavares Belard da Fonseca; Isabel Maria Tavares Belard da Fonseca e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou no passado dia 5 do corrente da sua casa da Chamusca para jazigo de família na mesma localidade, agradecendo desde já a todas as pessoas que queiram assistir á missa que será celebrada pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 9, pelas 12 horas, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima.

P. N. A. M.

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1. — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Os exames nos liceus

(Continuação da 1.ª página)

sável, do cérebro utópico do legislador? (Ou antes, *legisladores*, englobando nesta designação legisladores propriamente ditos e seus colaboradores, responsáveis, os segundos, as mais das vezes, pelo carácter compósito e desarticulado das reformas, que faz com que, principalmente no que toca a programas, sejam verdadeiras mantas de retalhos).

Neste particular, como noutros, era preciso ouvir a voz dos professores, que são os práticos do ensino, e que, por o serem, não deixam também de ter as suas ideias sobre pedagogia e organização escolar.

2. No que diz respeito ás provas orais, têm estas tido períodos de favor e desfavor. Ao fazer um juizo valorativo sobre elas, geralmente oscila-se entre a prova oral considerada como um bom instrumento de exercício intelectual e a prova oral encarada como um processo menos objectivo de avaliação dos conhecimentos dos alunos. Nunca, porém, as provas orais cairam tanto em desgraça como há vinte anos, quando foram totalmente banidas dos liceus. Então, alegou-se contra elas serem o principal factor de subjectivismo na classificação dos alunos e a opinião publica aceitou muito bem o regime de provas exclusivamente escritas. Tempos depois, há poucos anos ainda, em parte por pressão da opinião publica (que tem destas mudanças cíclicas), alegando-se que os alunos chegavam á universidade sem saberem exprimir-se convenientemente por via oral, em consequência da falta de provas orais, foram estas restabelecidas. Nem todos, porém, ficaram absolutamente convencidos de que, ponderando as vantagens e os inconvenientes da existência das provas orais, houvesse um progresso ao restabelecerem-se aquelas. Os que assim pensavam punham sobretudo em relevo o carácter subjectivo da prova oral, em que os factores pessoais do professor se afirmam em larga escala. (Aqui estaria, possivelmente o germe de uma futura mutação, quer na opinião publica, quer na vontade do legislador).

Mas—pergunta-se—já se procurou introduzir nas provas orais algum aperfeiçoamento, de maneira a permitir encará-las sob um novo prisma e colocá-las ao abrigo do risco que elas correm de, um dia, poderem voltar a ser suprimidas sem apelo nem agravo?

3. Há um outro aspecto a considerar além do aspecto «aluno», quando se fala em provas orais: é o do «professor». É que os exames orais, mais dos que os escritos, prestam-se (e de facto têm-se prestado) á apreciação dos professores pelo publico, á avaliação das suas qualidades intelectuais e profissionais, entre as quais estão as de julgador. Agora, já não se trata do aluno que é julgado pelo professor, mas do professor que é julgado pelo publico.

E' conhecido o desembaraço com que geralmente se avalia o mérito dos outros, desembaraço esse que, muitas vezes, está na razão inversa do mérito próprio.

Se aqueles que se arvoram em julgadores já têm uma certa idade, é sabido que fazem uma comparação entre os professores de há 40 ou 50 anos e os de hoje, comparação essa quase sempre favorável áqueles e desfavorável a estes. Mas quem, tendo também alguma perspectiva temporal, for capaz de ver com imparcialidade, dá fácilmente conta de que o nível médio de competência dos professores dos liceus é hoje mais elevado do que há meio século. Então havia uma minoria ínfima de professores muito competentes (casos raros de vocação e dedicação ao ensino) e uma grande maioria de professores medíocres. Hoje existem os mesmos casos de grandes vocações, sendo, porém, a maioria dos actuais professores dos liceus constituída por indivíduos competentes que não só têm interesse pela profissão, mas têm também uma preparação cuidada e adaptada á função (o que não sucedia há meio século).

Quanto ao espírito de justiça dos professores, é absurdo supor que o não possuam, dado que ele existe na fundo da consciência moral de quase todos os seres humanos. Isto, porém, não quer dizer que o publico (principalmente alunos e suas famílias) não tenham por vezes razão ao falarem de injustiça. Simplesmente, se essa injustiça existe objectivamente, filha das circunstancias, não existe subjectivamente, na consciência do professor. Portanto, quando se clama contra a injustiça dos professores, devia-se antes atacar o sistema, que, com os seus vícios, dá lugar áquelas injustiças.

4 Questão diferente, que não a da competência e espírito de justiça dos professores, é a do valor das provas orais. Aqui, mais ainda do que no que se refere ás provas escritas, há que reformar, embora não, certamente, que «reformar» os professores. Estes são mais vítimas do que agentes do sistema que se revela imperfeito, pois é preciso atender ás circunstancias em que são feitas as provas orais: provas em série, depois de um ano de trabalho, na altura do máximo de calor, e, principalmente, sem haver normas estritas para a orientação dos interrogatórios.

Resulta de aqui que os interrogatórios divergem profundamente de liceu para liceu, de professor para professor, de exame para exame. Assim, o resultado de uma prova oral geralmente pouco diz, ou mesmo não diz nada, sobre o valor real do aluno examinado. Não há duvida de que, assim, o alcance judicativo das actuais provas orais é ainda mais precário do que o das actuais provas escritas. Mas o mal só se remedeia procurando a sintomatologia própria e apontando, de seguida, a terapeutica adequada. Para isso, o melhor é deixar os professores em paz (sendo disparatado e risivel, vir para os jornais fazer uma espécie de classificação biotipológica dos professores), e é preferivel encarar objectivamente os exames, isto é, neste caso, as provas orais.

5. Colocados perante a realidade «provas orais» tais como elas são praticadas actualmente, bastava assistir a algumas (podia ser no mesmo liceu e até com o mesmo examinador) para se dar conta da sua variabilidade. Mas, para a observação ser mais completa, é alternar os liceus e, sendo possível, seguir as correntes migratórias dos alunos, em direcção a este ou áquele liceu da província para fazerem os seus exames. De passo, já abordámos este ponto, no artigo precedente, ao tratarmos das provas escritas, mas convém determo-nos aqui mais um pouco.

Em Lisboa, ainda não pudemos avaliar bem a extensão deste fenómeno. Mas no Porto, por exemplo, onde pudemos observá-lo durante vários anos, a deslocação de alunos do ensino particular, na quadra dos exames, chegava a revestir aspectos de verdadeira *transunancia*. Havia colégios em que mais de metade dos alunos de uma turma se deslocavam a certas cidades (não importava ficarem distantes) para fazerem os seus exames, e, seja dito em abono da verdade, a maior parte das vezes, não regressavam arrependidos. E, assim, dados os exemplos, o fenómeno avolumava-se de ano para ano. De longe em longe, porém, operava-se uma mutação inesperada e radical no critério judicativo dos professores dos liceus daquelas localidades, e então o surpreendente não era a passagem de determinados alunos, mas a reprovação de outros, que se tinham deslocado na mira, por exemplo, de conseguirem dispensa do exame de aptidão.

6. Não nos tendo sido possível sair de Lisboa na época de exames finda, limitámos este ano as nossas observações aos liceus de Lisboa e arredores.

Ao fazermos a exposição que segue, não vamos citar muitos casos, nem mesmo os mais curiosos, mas sómente os mais típicos, pois é isso que pode interessar na ordem de ideias que estamos seguindo.

Como não há normas estritas a seguir nos interrogatórios, cada professor orienta-os como entende (o que conduz a grandes divergências entre uns e outros), ou até como as circunstancias do momento, o determinam (o que faz com que, em relação ao mesmo professor, os interrogatórios sejam muito o determinam (o que faz com tro e da manhã para a tarde). E' o caso de um examinador de Filosofia que ora, nuns exames, corria grande parte da matéria, ora, em outros, se fixava num ponto e quase não saia mais dele.

Quanto a diferenças na maneira de pôr as questões, vimos um professor apresentar aos examinandos problemas de psicologia por meio de exemplos concretos, o que em aulas, ou numa prova escrita, é muito interessante, mas numa prova oral é desaconselhável, porque se o aluno não identifica rápidamente o fenómeno (o que é muito natural, mesmo possuindo conhecimentos) e se o professor continua a insistir, o valor da prova fica altamente diminuido.

Pior do que o caso que acabamos de apontar é o de uma aluna do 5.º ano que, embora bastante desenvolvida em Francês, fez uma prova inferior, porque a examinadora a mandou falar sobre determinada figura histórica de segunda ou terceira ordem (que o compêndio de História nem sequer cita). A aluna retorquiu, em bom francês, que sobre tal figura não podia dizer nada, porque nada conhecia. Pois a examinadora, falando sempre, continuou a insistir no mesmo ponto, perante o silêncio muito natural da aluna, e assim foram passando preciosos minutos, em prejuizo de uma classificação justa da examinanda.

Passemos agora ao caso de um examinador de Filosofia que fazia os exames da seguinte maneira: Chamado o aluno a prestar a sua prova, perguntava-lhe o examinador: «Sobre o que é que queres falar?» O aluno respondia, por exemplo: «Sobre a memória». E, então, o aluno vá de se pôr a falar (quase sem qualquer observação do examinador) não só sobre a memória, mas também... *de memória*, e os minutos a passarem. Dá o sinal de fim do tempo de exame (sinal que, neste liceu, é acustico), e o professor, estando o aluno ainda no meio do «recado», diz-lhe assim: «Bem, vai-te embora». Estava terminado o exame...

Vamos contar outro caso passado no mesmo liceu, também em Filosofia e com o mesmo professor. Este caso tem um aspecto que se refere ao signatário, mas a razão por que se expõe é para mostrar que há examinadores que se esquecem de que em exames não é muito próprio falar, para mais com ligeireza, de pessoas e coisas que não são ali chamadas. O caso, por nós directamente presenciado, a 19 de Julho p. p. (seis dias depois de, neste jornal ,termos feito uma exposição sobre lógica formal, em que insistimos sobretudo nos conceitos de termos médio, maior e menor num silogismo), foi o seguinte: Chamado o aluno, o professor faz-lhe a pergunta sacramental: «Sobre que assunto queres falar?» «Sobre as inferencias», responde o aluno. E lá começou o exame. Quando o aluno chega aos silogismos, o examinador manda-lhe escrever um exemplo na pedra, o que o aluno faz. Então o examinador pergunta qual o termo maior, a que o rapaz responde apontando para o predicado da conclusão. O professor aceita, mas inquire: «Porque é que dizes isso?» Resposta: «Porque é o atributo da conclusão». O professor, então, volve: «Isso agora já é influencia do «Diário de Lisboa»?... Tu viste isso lá?... Mas isso que diz o «Diário de Lisboa», tem que se lhe diga, pois lá cita-se o Maritain; ora eu fui ao Maritain e não vi lá isso. O que ele diz é que o termo maior é normalmente o predicado da conclusão e não que é sempre». Por grande que fosse a tentação de corrigirmos, *in continenti*, o examinador que, com tão pouca cerimónia, se referia de maneira infeliz a uma pessoa que podia estar presente — e estava, sem ele saber... — não tínhamos naquele momento e naquele lugar o direito de o fazer. Mas agora, deste outro lugar — do «Diário de Lisboa» — sempre queremos dizer que ali houve um pequeno equívoco: é que o «Diário de Lisboa» não citou o Maritain... (Nem o citaria naquela conjuntura).

Há professores que têm a preocupação de esclarecer o ponto sobre o qual o aluno está a ser interrogado (como se se tratasse de uma aula e não de um exame), ponto que, ás vezes, o aluno, pelo seu pouco saber, não se mostra capaz de esclarecer. Os minutos passam, o aluno começa a afundar-se, entretanto chega o fim do tempo de exame e o aluno não pôde mostrar o que sabia da matéria. E' o caso de uma aluna que foi interrogada, com pouco êxito, durante doze minutos, sobre as corporações na Idade Média. Em História? Pior, em Organização Política...

Para não nos alongarmos demasiadamente, não apontaremos mais casos.

Dir-se-ia, agora, que nenhum dos casos apresentados é grave e que são mesmo casos banais. Plenamente de acordo. Achamos até que são casos banalíssimos, mas nisso é que está o grave da questão, pois no capítulo de julgamento das provas orais, muitas vezes a regra parece ser esta: as notas traduzirem antes algo inerente ao professor (o que se pode chamar a sua equação pessoal), do que ao aluno (a avaliação das suas capacidades), como seria mister.

Remédios? E' o que abordaremos a seguir.

7. Para encurtar razões, vamos já dizer quais as medidas que preconizamos para objectivar as provas orais:

Primeiro, seriam elaboradas normas estrictas para os interrogatórios nas diferentes disciplinas, as quais depois seriam impressas e distribuidas aos professores. Essas normas conteriam uma série de instruções precisas sobre aquilo que se pode chamar a deontologia do examinador em provas orais (evitar perguntas capciosas ou irónicas, dever de mudar de assunto, etc.) e incluiriam exemplos de perguntas, aparentemente dentro dos programas, que se deviam banir. Mas não trariam perguntas a fazer pelos examinadores. Isso ficava ao critério de cada professor.

Segundo, os juris seriam divididos, para as provas orais, em secções de dois professores apenas (pelo que em cada uma das secções os alunos só seriam interrogados em duas disciplinas). Vantagem: os examinandos eram classificados por dois professores realmente atentos aos exames.

Terceiro, introduzir-se-ia a inovação da possibilidade de gravação sonora das provas orais, mediante requerimento dos interessados que pagariam a importancia necessária para o seu custeio. *Das provas orais gravadas poderia haver recurso.* Os liceus não precisavam, pelo menos para já de ter montados serviços de gravação, recorrendo-se para esse fim ás emissoras de rádio e ás casas comerciais da especialidade.

Os recursos das provas orais gravadas, tal, como em nosso entender, sucederia com os das provas escritas, passavam a fornecer elementos para a aferição dos critérios de classificação.

(A propósito dos recursos, não queremos terminar sem estranhar porque é que, se o princípio tem sido julgado defensável relativamente ao liceu, não se introduziu ainda nos ensinos Técnico, das Belas-Artes e Superior).

Com isto, damos neste momento por terminadas as nossas considerações sobre exames, nas quais houve a preocupação constante da verdade e o propósito de não servir outros interesses que não fossem os do ensino.

ALVARO BORDALO

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:
TABU ★ EMIR ★ KALI
PLATINE ★ PULLMAN
CANOE ★ 20 CARATS
BOLERO ★ LAVANDE
CUIR DU CANADA
PREÇO 10$00

PEÇA PROVE BEBA
COMPAL

SUMO PURO DE LARANJA
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES
357 OVIC
Agentes: A. Serra Campos Ferreira — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

Chás Medicinais «HERBIS»
Usados na Alemanha há 50 anos

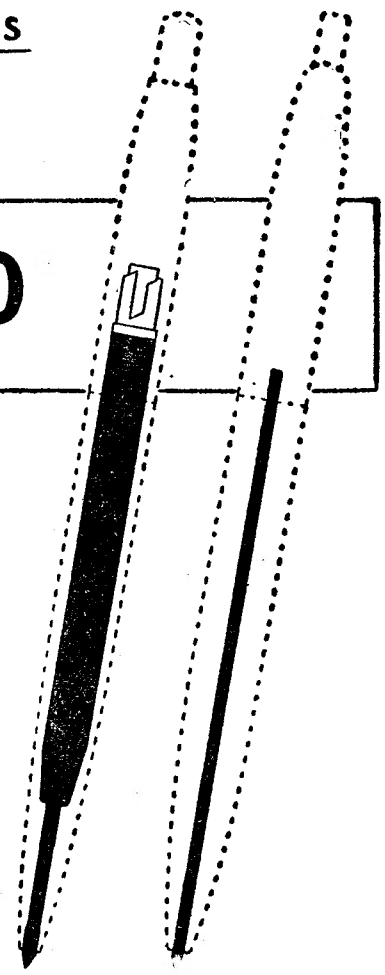
HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do Sangue	HERBIS N. 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N. 7 Rins e Bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich
PACOTES DE 100 GRAMAS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
DIRECÇAO CLINICA DE
Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

A esferográfica PARKER escreve cinco vezes mais do que todas as esferográficas vulgares!

É ESTA A RAZÃO



COMPARE a carga de tamanho gigante da Parker com a carga estreita e fina das outras esferográficas e compreenderá qual a razão porque a Parker pode ser usada durante um período cinco vezes maior do que o das esferográficas vulgares... um facto provado em repetidos ensaios!

As outras características exclusivas da Parker incluem a escolha de 4 diferentes tipos de pontas... fina, extra-fina, média e grossa... para se adaptar ao estilo pessoal da escrita, um corpo inquebrável de nylon e uma tampa Lustraloy, com o acabamento de uma jóia.

A nova tinta Parker, especial para esferográficas, escreve instantâneamente, seca no mesmo momento, não suja, não alastra, nem faz borrões!

Há também um modelo de esferográfica Parker para formar conjunto com a famosa Parker "21"

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 150$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

8P3-24P

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, 36 — PORTO

Capital: 110.000 contos

2.º AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

De acordo com o n.º 3.º do anuncio respeitante ao rateio do 2.º Aumento de Capital, publicado oportunamente nos jornais, realizou-se na sede desta Sociedade, no dia 2 do corrente, o sorteio de 306 acções, tendo sido atribuida uma acção a cada uma das seguintes cautelas sorteadas:

0007	0174	0898	1370	1726	2152	2416	2603	3640
0021	0175	0900	1373	1803	2153	2417	2608	3641
0029	0176	0901	1390	1810	2221	2419	2612	3643
0038	0177	0912	1392	1814	2224	2428	2912	3644
0044	0179	0913	1396	1816	2226	2436	2926	3645
0051	0188	0914	1397	1821	2235	2437	2931	3647
0053	0190	0916	1398	1834	2249	2438	2932	3706
0055	0196	0917	1410	1842	2252	2440	2933	3707
0056	0204	0918	1412	1866	2255	2443	3001	3710
0059	0214	0931	1415	1872	2261	2445	3011	3716
0060	0218	0943	1416	1873	2265	2447	3014	3720
0061	0603	0944	1432	2007	2266	2451	3025	3807
0062	0604	0946	1433	2014	2301	2452	3027	3811
0066	0607	0953	1502	2027	2306	2460	3028	3812
0069	0610	0958	1506	2039	2307	2463	3042	3813
0070	0614	0964	1525	2064	2318	2465	3043	3819
0101	0617	0967	1527	2068	2320	2466	3044	3823
0107	0618	0983	1528	2073	2338	2467	3050	3919
0108	0619	0987	1532	2082	2345	2472	3054	3922
0109	0710	0997	1535	2092	2347	2477	3055	4403
0116	0803	1303	1545	2095	2357	2480	3064	4408
0118	0811	1309	1546	2106	2371	2482	3066	4409
0119	0822	1311	1602	2114	2376	2483	3069	4451
0121	0824	1313	1605	2116	2377	2484	3607	4452
0125	0828	1319	1615	2119	2381	2486	3608	4507
0126	0832	1327	1618	2125	2386	2497	3609	4512
0127	0833	1334	1623	2126	2389	2499	3610	4514
0133	0836	1343	1624	2127	2390	2505	3616	4520
0148	0841	1345	1626	2128	2391	2511	3617	4523
0149	0846	1356	1712	2135	2402	2512	3618	4524
0150	0853	1360	1715	2137	2404	2522	3625	4526
0152	0863	1362	1722	2138	2406	2542	3626	4552
0166	0868	1364	1723	2144	2407	2543	3630	4563
0167	0877	1369	1725	2151	2413	2551	3639	4565

O pagamento destas acções bem como das que foram atribuidas nos termos do n.º 1.º do referido anuncio, deverá ser efectuado de 8 a 18 do corrente nos estabelecimentos de crédito onde foram realizadas as respectivas subscrições. Findo este prazo, os subscritores que não tenham efectivado o correspondente pagamento, perderão o direito a essas acções.

Porto, 4 de Agosto de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARRIS

Estações de Expedição no Rossio

ESTANDO PREVISTA PARA BREVE A DEMOLIÇÃO DAS ESTAÇÕES DE EXPEDIÇÃO, INFORMAÇÕES, ETC., EXISTENTES NA PRAÇA DE D. PEDRO IV — ROSSIO — TOPOS NORTE E SUL, A COMPANHIA CARRIS COMUNICA QUE OS SERVIÇOS ALI FACULTADOS AO PÚBLICO, TAIS COMO VENDA DE SENHAS, GUIAS DE AUTOCARROS, INFORMAÇÕES, ETC., SÃO TRANSFERIDAS A PARTIR DE 8 DO CORRENTE PARA O POSTO DE INFORMAÇÕES LOCALIZADO NAS ESCADINHAS DE SANTA JUSTA (FRENTE À RUA DO CARMO).

QUALQUER QUE SEJA... O

frigorífico

QUE LHE INTERESSE
INFORME-SE NO

SALÃO DE VENDAS
DAS C. R. G. E. / RUA GARRETT, 2

DAS EXCEPCIONAIS CONDIÇÕES DE VENDA CONCEDIDAS TEMPORÀRIAMENTE

PRESTIGE
CALOR
?

Feira Internacional de Marselha

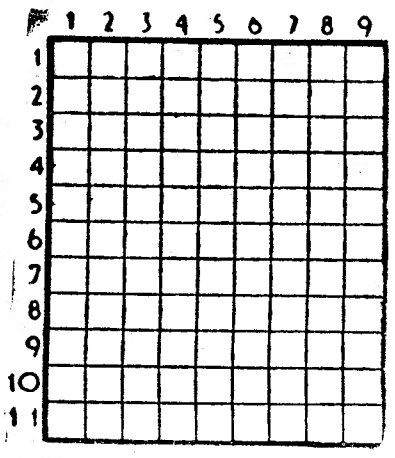
Os prazos de valtdade dos bilhetes são os seguintes:
A ida: de 10 de Setembro a 1 de Outubro
A volta: de 15 de Setembro a 6 de Outubro.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1626

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Escavado. Agora. 2—Ignorado. 3—Contaminai. 4—Termo. Prendo. 5—O mesmo. Nota de musica. 6—Também não. Chega. 7—Carta de jogar. Assunto. 8—Abaixo de. Casa. 9—Derribe. 10—Arrepiada. 11—Olé! Içara.

VERTICAIS: 1—Apurado. 2—Entre nós. Seguis. Artigo antigo. 3-Entusiasmem Cura. 4—Rio da Russia, afluente do mar de Azov. Trepei. 5—Peso inglês, correspondente a pouco mais de 31 gramas. Sem brilho. 6—Embarcação de recreio. Tanto. 7—Unidade prática de resistência eléctrica. Encoberta. 8—Nome de letra grega. Divisa. Aspecto. 9—Protestara.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora americana; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Revista das revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, A Orquestra de Percy Faith; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Arias; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni, «Os Noivos»; 21 e 50, Uma hora de fantasia; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 20, Danças, do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—Às 19, Musica de camara: «Sonata», para violino e piano, de Milhaud, por Robert Soetens e Suzanne Roche; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções do Brasil; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Cantata «S. Nicolau» de Britten, pelo tenor Peter Peara, soprano Hemmings, coro do Festival de Aldefurgh e conjunto instrumental sob a direcção do autor; 20 e 50, Abertura da ópera «Nabucco», de Verdi, pela Orquestra Sinfónica da R. I. A. S., de Berlim, dirigida pelo maestro Fricsay; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, A ópera «Madame Butterfly», de Puccini, pela soprano Tebaldi, tenor Campora, barítono, Inghilleri, baixo Corena, outros solistas, coro e orquestra da Academia de Santa Cecília, sob a direcção de Albert Erede; 23 e 30, Sinfonia Clássica de Prokofieff, pela Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida pelo maestro Martinon.

RADIO CLUBE—Às 18, Musica de dança, do Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Canções tas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Eartha Kitt; 20 e 35, Musica portuguesa; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança, do Palm Beach; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA

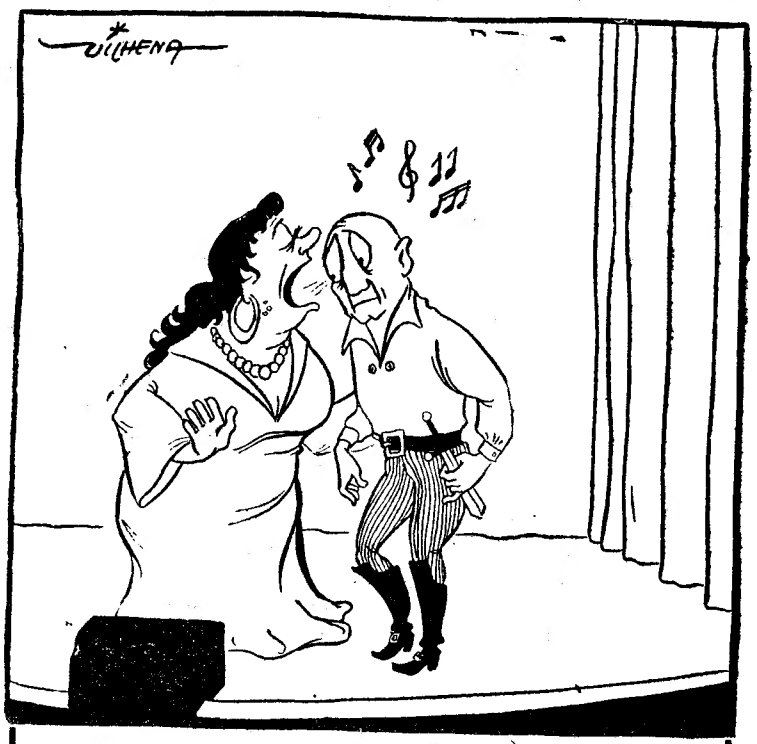
TIVOLI—«Duelo ao sol».
SÃO LUIS—«Uma estranha na cidade».
EDEN—«Mercado do veneno».
SÃO JORGE—«As aventuras de Cadet Rouselle».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa»
MONUMENTAL—«Angela».
ALVALADE—«Uma estranha na cidade».
IMPÉRIO—«Josefina e os homens».
TRINDADE—«Um sonho cor de rosa».
CONDES—«Tótó, chefe de estação».
CAPITÓLIO—«Adeus, Sevilha».
TERRASSE—«A colina da saudade»
OLIMPIA — «Bombeiros malucos».
PROMOTORA—«Antes do Diluvio».
IDEAL—«O neto do Zorro».
PAVILHÃO—«O prisioneiro de Zenda».
ODIVELAS — Esplanada — «Picnic».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)— Avenida de Berna, 44-A, Tel 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel 774682; Liba—Avenida da Igreja 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sitio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4, 5; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel 720703; Banha—Estrada de Chelas 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A, 39, Tel. 842909; Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel 723965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 19 Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel 664949; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, Tel 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A Tel. 637563; Micael—Rua de S. Bento, 380, 382, Tel. 662162; Neves Suc.—Rua da Bela Vista, 5 Lapa 37, Tel. 661251; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176 178, Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 5-A/B, Tel 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342—A—.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Olhai bem no fundo do meu coraaçã... ã... ã... ão!

O TEMPO QUE FAZ

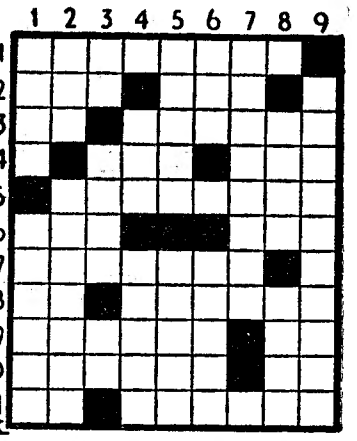
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado do tempo em Portugal continental está sob a acção duma massa de ar instável, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Norte dos Açores e duma depressão centrada a Oeste de Lisboa.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu com algumas nuvens, por vezes nublado; vento do quadrante Sul, moderado; aguaceiros e trovoadas dispersas. Descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 615

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Emplastrei. 2 — Santo, Ilha inglesa no mar da Irlanda. 3 — Ermo. Matérias vegetais, mais ou menos carbonizadas, que servem de combustível. 4 — O qual. Aqui está. 5 — Correia com guisos. 6 — Unidade das medidas agrárias. Epiderme. 7 — Exactidão. 8 — Pronome pessoal (inv.). Território a NO. da América do Norte. 9 — Salvar. Idem (abrev.). 10 — Procrastinada. Pedra de moinho. 11 — Reles. Indivíduos muito parecidos com outros.

VERTICAIS: 1 — Pronome demonstrativo. Advertem. 2 — Negativa. Estalada. 3 — Porco. Deseja. Grito de dor. 4 — Cidade de Espanha, á beira do rio Minho. Lhanas. 5 — Arrufes. Com asas. 6 — Parelha. Concederás. 7 — Adornos. 8 — Serra do distrito de Santarém. Cume. 9 — Maduros.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 614

HORIZONTAIS: 1 — Tratada. 2 — Atou. Irei. 3 — Som. Arepa. 4 — PENSA. 5 — Aos. Anti. 6 — Ais. 7 — ANTES. 8 — Mais. Erre. 9 — PROCEDE. 10 — Arcolins. 11 — Meou. Loas.

VERTICAIS: 1 — Mas. Acampam. 2 — Topo. Narre. 9 — Tomes. Tioco. 4 — Ru. Pescou. 5 — Asa. El. 6 — Tirana. Edil. 7 — Are. Tirreno. 8 — DEPOIS. Sá. 9 — Aia. Vem.

(Provérbio: PENSA ANTES, PROCEDE DEPOIS).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	918$00	917$50	918$50
Cons. 3 % T. 10	958$00	957$00	958$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.023$00	1.022$00	1.023$00
Centenários 4 % 1940	—	2.273$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	993$00	990$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.235$00	—	1.240$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext. 3.ª série car	1.400$00	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	180$00	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	517$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	109$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	975$00
Gás Elect. 4 %	—	980$00	991$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Gás Elect. 5 %	—	1.038$00	1.040$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	95$00	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	95$00	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Metropolitano	1.040$00	—	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	480$00
Angola	920$00	910$00	930$00
Espirito Santo	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	3.500$00	3.650$00
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	2.130$00	2.130$00	2.135$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	700$00	705$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.100$00	2.095$00	2.100$00
Ag. das Neves	—	930$00	980$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	—	865$00
Açucar de Angola	—	3.051$00	3.080$00
Soror	—	505$00	509$00
Sabinda	—	415$00	427$00
Cadá	4.620$00	4.615$00	4.650$00
Colonial do Buzi	330$50	330$00	331$00
Ilha do Principe	—	3.051$00	3.080$00
[illegible]	4.400$00	4.350$00	4.420$00
Moçambique	161$00	160$50	161$50
Zambézia	217$00	216$50	217$50
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	540$00
Cimentos Leiria	481$00	481$00	485$00
Crédito Predial	56$50	56$20	56$80
Industrial Aliança	—	315$00	340$00
Portugal e Colónias	420$00	415$00	425$00
Nacional Navegação	1.790$00	—	1.800$00
Colonial Navegação	—	750$00	760$00
Port. de Celulose	2.700$00	2.700$00	2.800$00
Portuguesa de Pesca	—	1.570$00	1.600$00
Port. de Tabacos	480$00	479$00	480$00
Tabacos de Portugal	615$00	610$00	620$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	235$00	240$00
Aguas Lisboa 1936	—	230$00	—
Electr. das Beiras	—	1.485$00	1.495$00
Gás e Electricidade	345$50	345$00	345$50
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$00
H. E. Cávado	1.565$00	1.560$00	1.565$00
H. E. Zêzere	—	1.501$00	1.510$00
Nac. de Electricidade	1.680$00	1.670$00	1.690$00
União Elect. Port.	234$00	233$00	235$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$98	1$04
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$35	$38
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$64,2	$65,2
França	$06,7	$06,9
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália	$04.5	$04,7
Marrocos	$06,5	$06,8
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 7 — A popular Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, a unica colectividade local que mantem uma banda de musica, comemorou o 40.º aniversário da sua fundação. Do programa fez parte uma conferência pelo sr. capitão Mendes Nazaré.

—Por feliz resolução do comandante da P. S. P., sr. capitão José Luís Rosa, os leiteiros da cidade passaram a ter indumentária própria, usando as mulheres bata cizenta e os homens blusão e calças da mesma cor, e boina.

—Durante o mês de Julho, o Museu Militar do Baixo Alentejo, instalado na Torre de Menagem, teve um movimento de 817 visitantes, 73 dos quais estrangeiros. O Museu Regional de Arte e Arqueologia «Rainha D. Leonor», instalado no Convento da Conceição, registou 600 visitantes, dos quais 49 estrangeiros.

Movimento da Biblioteca Municipal durante o mesmo mês: leitores, 405; volumes consultados, 494; visitantes, 16; publicações recebidas, 64.

—Prestaram provas de exame de admissão ao Liceu de Beja 516 alunos, ficando apenas 69 reprovados.

BEM FAZER

De J. C. P. recebemos a quantia de cem escudos para a viuva Gracinda Jesus, a cujo caso aflitivo nos referimos. Agradecemos em nome da beneficiada.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

DEFESA CIVIL

Com uma frequência aproximada de 30 instruendos, terminou, na Escola Regional da Defesa Civil do Território, de Lisboa, um curso de instrutores gerais, destinado a funcionários das empresas fabris civis e a elementos dos comandos distritais de Leiria e de Evora, da Legião Portuguesa.

Os acontecimentos relacionados com o Canal de Suez

Anuncia-se a próxima partida de Nasser para Moscovo

e a não aceitação do convite para ir a Londres

LONDRES, 8—O presidente Nasser já resolveu rejeitar o convite para tomar parte na Conferência de Londres, devendo partir dentro de poucos dias para Moscovo, a fim de entabular conversações urgentes com o Governo russo, segundo informações recebidas nesta capital.

Um telegrama de Moscovo informa que o coronel Nasser é esperado ali no dia 16.—(A. N. I.).

Os preparativos militares prosseguem activamente

LONDRES, 8.—A Grã-Bretanha e a França continuam a concentrar nas águas do Mediterraneo poderosas forças militares, apresentando alguns portos da Inglaterra e da França um «ambiente bélico» que faz recordar os dias da invasão da Normandia, durante a segunda guerra mundial.

A operação destinada a «uma demonstração de força» denomina-se «Mágico Charlie» e os respectivos planos incluem a maior «ponte aerea» até hoje posta em prática pela Aviação britanica. Espera-se que sejam empregados uns 200 aviões de transporte para conduzir para o Médio Oriente tropas e reabastecimentos. Os primeiros aparelhos devem levantar voo amanhã ou, o mais tardar, até sábado.

Entretanto, o porta-aviões Ocean —o terceiro navio do seu tipo que segue, em três dias, para a zona do Suez—partiu ontem com tropas e material de guerra.

Além disso, sabe-se que pelo menos cinco navios de carga—requisitados pelo Ministério dos Transportes, em consequência das medidas de emergência relacionadas com a crise do Suez—já se encontram em vários portos ingleses a carregar material de guerra.

Além dos 200 aviões que fretaria em caso de necessidade, o Governo britanico tenciona requisitar uns quarenta navios mercantes, igualmente para o transporte para o Mediterraneo de reforços militares e material de guerra, segundo fonte geralmente bem informada. De facto, dois administradores delegados de sociedades de navegação estiveram ontem no Ministério das Comunicações para discutir as modalidades da necessária transferência.

O Ministério já requisitara, na sexta-feira passada, dez barcos que não estavam afectos ás carreiras regulares.

Cerca de 1.290 emigrantes que deviam embarcar, ainda este mês, para a Austrália, foram avisados de que o navio em que tinham as suas passagens reservadas «foi desviado para outro serviço».

Sabe-se que, dentro de dez dias, partem para as águas do Mediterraneo três cargueiros, levando a bordo carregamentos completos de carros de assalto, tanques e outros veículos militares—todos pintados de fresco e com a camuflagem própria para uma campanha no deserto. Os distintivos dos regimentos e outros sinais de identificação foram substituidos pela palavra «Mágico».—(A. N. I. e F. P.).

O Egipto está a praticar a guerra de nervos

NAÇÕES UNIDAS, 8—Não se exclui, aqui, a eventualidade de que o Egipto apresente, até ao dia 16, a questão do Suez ao Conselho de Segurança. Contudo, a maneira como a situação evolui leva os observadores a supor que se trata, acima de tudo, de «guerra de nervos» tendente a consolidar a posição egípcia antes da Conferência de Londres.

Pela sua parte, a delegação egípcia á O. N. U. declara não ter recebido instruções do Cairo, e não se pensa que a situação venha a ser esclarecida até á anunciada reunião do presidente Nasser com os representantes da Imprensa, no próximo domingo.

O facto do Egipto ainda não ter feito diligências no Conselho de Segurança poderia indicar que não conseguiu o apoio com que contava por parte da U. R. S. S. e da India. Reflecte, ao mesmo tempo, a intensidade dos esforços diplomáticoc para canalizar a crise e permitir que a Conferência de Londres venha a dar resultados positivos.

Foster Dulles evocou a possibilidade de um recurso á O. N. U., mas só no caso de malogro da conferência, malogro que ele não previa quando regressou de Londres.

Pelo seu lado, a India esforça-se por alargar o ambito da conferência. Os círculos indianos parecem desejar que a O. N. U. intervenha numa fase ulterior da questão, quer o Tribunal da Haia estude os aspectos jurídicos do problema, quer a Organização Internacional dê uma garantia á liberdade de navegação no Canal. O secretário-geral das Nações Unidas indicou, segundo se recorda, que essa função se harmonizaria perfeitamente com as responsabilidades da O. N. U. O problema deveria ser levantado em Novembro na Assembleia Geral. E' com certa ironia que se aponta, por outro lado, a vantagem que poderia auferir o Estado de Israel, a quem o Egipto fechou o canal de Suez, das tentativas do Cairo para convencer a opinião publica internacional das suas boas intenções. Mas este aspecto da política egípcia poderia constituir, no entender dos observadores, outra face da guerra de nervos actualmente praticada pelo presidente Nasser, depois do repto que lançou ás potências ocidentais.—(F. P.).

Nehru justifica a atitude do coronel Nasser

NOVA DELHI, 8 — O primeiro-ministro indiano declarou ao Parlamento que o Governo da India reconhece que o Egipto não poderia e não desejaria participar na conferência do Suez, visto ter sido simplesmente convidado e não consultado préviamente. — (F. P.).

A posição dos Estados Unidos

continua a ser a defesa do não recurso à força

WASHINGTON, 8 — Verificou-se ontem, mais claramente ainda de que nos dias anteriores, que o Governo americano, desejoso de que a crise do canal de Suez se resolva pela negociação internacional, tem empenho em não se mostrar associado aos preparativos militares da Grã-Bretanha e da França no Mediterraneo.

Com risco de causar decepções em Londres e em Paris, a diplomacia americana dirige-se principalmente desta maneira aos países susceptíveis de alinharem ao lado do Egipto numa consulta internacional: na Conferência de Londres ou, eventualmente, nas instancias das Nações Unidas.

Em parte para contra-restar a influência que a União Soviética poderia adquirir, com motivo na crise do Suez, da parte das nações «neutras», os Estados Unidos, na sua atitude e na execução da sua diplomacia, querem acima de tudo apresentar-se como os paladinos da doutrina do não recurso á força. Contudo, a internacionalização do canal de Suez continua a ser, para Washington, a finalidade em vista e garante-se que não há ideia de a modificar.

Dois factos concretos mostram a posição dos Estados Unidos na fase actual da crise do Suez:

1.º — O Departamento de Estado esforçou-se por atenuar a projecção das afirmações atribuídas ao secretário de Estado americano pelo embaixador do Panamá, um dos vinte diplomatas da América Latina convocados ontem de manhã por Foster Dulles, para estudarem o caso de Suez. A' saída da reunião, aquele embaixador disse aos jornalistas que o secretário de Estado afirmara que no caso em que o Egipto ocupasse militarmente as instalações do canal, a França e a Grã-Bretanha «considerar-se-iam com direito a fazer uso da força».

A conferência diária do informador do Departamento de Estado foi adiada por três horas, para que os especialistas dos «negócios publicos» pudessem redigir uma nota de esclarecimento. Esta afirma que o embaixador do Panamá apenas se referia a «conjecturas sem carácter oficial acerca da base jurídica de um recurso á força na zona do canal».

Sublinha, também, que as recentes conversações tripartidas de Londres se destinaram «não a justificar o uso da força, mas a evitá-lo». Contudo, o Departamento de Estado confirmou que Foster Dulles se referira «ás informações de que o presidente Nasser tinha pessoalmente anunciado que utilizava a força egípcia para tomar posse das instalações do canal».

2.º — O secretário da Defesa, Charles Wilson, cuja maneira desassombrada de falar é bem conhecida em Washington, disse ontem aos jornalistas que a situação decorrente da crise de Suez é «relativamente, coisa de pouca monta». Wilson expôs assim uma das maiores preocupações do Governo americano: «A crise de Suez deve continuar a ser um facto localizado e não dar azo a um conflito Leste-Oeste. Deve ser resolvida em volta de uma mesa de conferência, de preferência a sê-lo «de cacete na mão e proferindo ameaças». E' possível que o secretário da Defesa se tenha querido dirigir ao Egipto, como á França e á Grã-Bretanha. Fosse como fosse, não citou países. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» no Cairo

(Continuação da 1.ª página)

tiva a um pacto de segurança colectiva que teria concluído com a União Soviética.

Afirma-se, também que a Indonésia teria proposto, por sua vez, ás potências membros do Pacto de Colombo a reunião de uma conferência para examinar a questão do Suez, proposta que teria sido recebida com entusiasmo pelo Governo do Cairo.

Estes boatos, porém, devem ser acolhidos com a maior reserva, pois carecem de confirmação oficial. — U. T. R.

LUTA LIVRE

COMUNICADO

Organizações «Bombox» informam, que tendo sido obrigada a suspender, por motivos alheios á sua vontade, a disputa do «Cinturão» do Porto, que com tanto sucesso vinha realizando naquela cidade, o prosseguimento da fase final do referido torneio, que terá lugar já na próxima Sexta-feira, no Estádio Internacional (Parque Mayer), ás 22 horas.

O programa inclue os sensacionais combates:

CARLOS ROCHA-SUREDA
JOSE LUIS-SALUDES
JAYMERY-ROY SMITH
MATEUS-FEBRER

Tel. 060965

Ronda

APRESENTA HOJE — EM DESPEDIDA

IVON CURI

O MAIOR CARTAZ DO BRASIL
O MAIOR EXITO EM PORTUGAL

(ADULTOS)

CASINO ESTORIL

HOJE

No Salão Restaurante ás 23,45 — No «Wonder-Bar» (Sala e Terraços) á 1,15
BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS
com BERNARD HALL
ROBERT BLAKE (Fantasista-humorista)
EM DESPEDIDA
ORQUESTRA OLIVER — Conjunto MARIO SIMOES
e o pianista internacional BOB VATEL
AMANHÃ (Adultos)
ESTREIA de TINA STARTE (Transformista-internacional)

BICO DOURADO ADULTOS

HOJE — Sensacional Estreia
ANGELITA MONTES
UM GRANDE ÊXITO NA ESTREIA DE ONTEM
KARINA STAEL

TAMARIZ
ESTORIL
Todas as noites
a partir das 22.30

SHEGUNDO GALARZA
e o seu conjunto
tocam para dançar

A's 2.as, 4.as e 6.as feiras
ao cocktail
das 18 às 20
TOCA MARIO SIMÕES

OS AUTOMÓVEIS TÊM ACESSO PELA RUA DE OLIVENÇA